

RESOLUÇÃO N° 253/2018-CEPE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018.

Altera o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física - Bacharelado, do campus de Marechal Cândido Rondon.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 6 de dezembro do ano de 2018,

considerando o contido na CR n° 54964/2018, de 27 de julho de 2018,

RESOLVE:

Art. 1° Alterar, conforme o anexo desta Resolução, o Projeto Político-Pedagógico de Educação Física - Bacharelado, do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, do campus de Marechal Cândido Rondon, com implantação integral a partir de 2019 do 1° ao 3° ano e gradativa para o 4° ano.

Art. 2° Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 6 de dezembro de 2018.

MOACIR PIFFER,
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão (Cepe) em exercício.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 253/2018-CEPE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA		
CAMPUS: Marechal Cândido Rondon		
CENTRO: Ciências Humanas, Educação e Letras		
NÚMERO DE VAGAS: 40		TURNOS: Matutino
LOCAL DE OFERTA: Marechal Cândido Rondon		
CARGA-HORÁRIA: 3.260 horas		
MODALIDADE DE OFERTA	XX	PRESENCIAL
		À DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO	XX	BACHARELADO
		LICENCIATURA
		TECNOLÓGICO
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 4 anos	
	Tempo máximo: 8 anos	
COM ÊNFASE EM:		VAGAS:
COM HABILITAÇÃO EM:		VAGAS:
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2019		

II - LEGISLAÇÃO

DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO (Resoluções COU/CEPE, Parecer CEE/PR, Resolução Seti e Decreto)
- Parecer nº 33/83 - Conselho Estadual de Educação, de 09 de março de 1983. - Decreto nº 89.185, de 16 de dezembro de 1983. - Resolução nº 23/83 de 20 de fevereiro de 1985 do Conselho Departamental.
DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Resolução Seti, Parecer CEE/PR)
- Portaria Ministerial nº 316/87, de 11 de maio de 1987. Publicado no Diário Oficial de 13/05/1987. - Renovação de Reconhecimento: DECRETO ESTADUAL Nº 6.755 - 16/4/2010. Publicado no Diário Oficial Nº 8202 de 16/04/2010 - Parecer CEE/CES nº 106/2010 Renovação do Reconhecimento do curso. - Decreto nº 6755 de 16 de abril de 2010 autoriza Renovação do Reconhecimento do curso.

<ul style="list-style-type: none"> - Parecer CEE/CES nº 21/15 Pedido de Renovação de Reconhecimento do curso. - Decreto nº 1979, de 23 de junho de 2015 - Renovação de Reconhecimento.
<p>BÁSICA (Resolução e Parecer do CNE, do CEE e da Unioeste, as DCN's do curso; e Legislação que regulamenta a profissão, quando for o caso)</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação. - Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, introduziu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual. - Resolução nº 07 CNE, de 31 de março de 2004 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Graduação em Educação Física em nível superior de graduação plena. - Resolução nº 1 de 17/06/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. - Decreto nº 5.296/2004, regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. - Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. - Decreto nº 5626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. - Lei nº 12.250, de 9 de fevereiro de 2006. Veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas. - Deliberação CEE nº 04/2006, de 02/08/2006, que institui normas complementares às Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. - Resolução CNE/CES nº 3/2007 e Parecer CNE/CES nº 261/2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

- Deliberação nº 02/2009 - CEE estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior.
- Resolução CNE/CES nº 04 de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre Carga-horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional.
- Resolução CNS nº 466/2012, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
- Deliberação nº 04/2013-CEE, que estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012.
- Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Políticas de educação ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002, Resolução CNE/CES nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental, Lei Estadual 17505 de 11 de janeiro de 2013 que institui a política Estadual de Educação Ambiental e Sistema de Educação ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Deliberação CEE Nº 02/2015-CEE, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015 - Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).
- Deliberação CEE nº 02/2016 - Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da

carga horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos.

- Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.
- Portaria Normativa nº 22, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

LEGISLAÇÃO DA UNIOESTE

- Resolução N° 034/2000-COU, regulamenta critérios para elaboração e a determinação de índice de atividade do Centro.
- Resolução N° 028/2003 -COU. aprova o Regimento Geral da Unioeste. Alterada pela Resolução N° 069/2004-COU; alterada pela Resolução N° 076/2015-COU, de 13 de agosto de 2015.
- Resolução N° 304/2004-Cepe, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso.
- Resolução N° 322/2005-Cepe, aprova Normas e Procedimentos Específicos para Projetos de Ensino.
- Resolução N° 356/2005-Cepe, aprova Regulamento do Regime de Exercícios domiciliares.
- Resolução N° 385/2008-Cepe, aprova Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação.
- Resolução N° 127/2010-Cepe, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso.
- Resolução N° 317/2011-Cepe, institui o Núcleo Docente Estruturante.
- Resolução N° 138/2014-Cepe, aprova as Diretrizes para cursos de Graduação da Unioeste.
- Resolução N° 236/2014-Cepe, aprova as "Normas e procedimentos específicos para atividades de Extensão", da Unioeste.

- Resolução n° 093/2016-Cepe, regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica - *Academus*, dos cursos de graduação da Unioeste. (Plano de ensino, frequência, notas, exames);
- Resolução N° 095/2016-Cepe, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste.
- Resolução N° 097/2016-Cepe, aprova Regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste.
- Resolução n° 098/2016-Cepe, que aprova o Regulamento para a oferta de atividades na modalidade de educação à distância nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
- Resolução N° 099/2016-Cepe, aprova o Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares.
- Resolução N° 100/2016-Cepe, aprova Regulamento do aproveitamento de estudos e de equivalência de disciplinas nos cursos de graduação, na Unioeste.
- Resolução N° 101/2016-Cepe, aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação.
- Resolução n° 102/2016-Cepe, aprova o Regulamento de elaboração e alteração de Projeto Político Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste.
- Resolução n° 148/2017 - Cepe - Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos. Altera a Resolução n° 198/2015-Cepe, de 10 de dezembro de 2015, que aprovou o Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Unioeste

LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA A PROFISSÃO

- Lei N° 9696/98. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.

III - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA:
<p>Em que pese o curso de Educação Física ter sido criado em março de 1984, passou por várias e significativas mudanças deixando por alguns anos de ser integral e passando a ser ofertado no período noturno. A última alteração do PPP foi aprovada no ano de 2014 (Resolução N° 246/2014-Cepe).</p> <p>Assim, o Curso de Educação Física-Bacharelado, matutino, teve seu início em 2015 e desde então o número de vagas tem sido de 32 matrículas. Porém, observou-se um elevado índice de evasão. Por exemplo, na disciplina de Seminário de Conclusão de Curso praticamente uma das últimas disciplinas a serem realizadas, atualmente conta-se com 20 alunos devidamente matriculados. Por outro lado, na disciplina de Futebol que para a atividade prática conta com 11 jogadores de cada lado, não se consegue montar duas equipes completas. Na perspectiva de melhorar os procedimentos didáticos-pedagógicos e de oportunizar um ensino público, de qualidade e gratuito a um maior número de pessoas foi que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de curso optaram por propor o aumento de vagas.</p> <p>Não houve alterações em carga horária do curso, apenas foram propostas algumas alterações em ofertas de disciplinas onde permutou-se disciplinas entre os semestres buscando uma ordem cronológica e pedagógica no ensino de determinados conteúdos.</p> <p>O NDE e o Colegiado admitem que após formada a primeira turma, deverá haver uma avaliação do curso envolvendo inclusive os egressos afim de propor alterações/correções no PPP que se fizerem necessárias.</p>
HISTÓRICO:
<p>A Faculdade de Ciências Humanas de Marechal Cândido Rondon (Facimar), inicialmente, mantida pela Fundação Educacional de Marechal Cândido Rondon (Fundemar), estruturou o Curso de Educação Física em março de 1984, em regime semestral no período matutino.</p> <p>O Curso de Educação Física foi reconhecido pela Portaria n° 316, de 11 de maio de 1987. Em primeiro de julho de 1987, a Facimar foi estadualizada, fazendo parte da Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.</p> <p>Até 1987 o regime adotado era o semestral e a cada vestibular o Curso de Educação Física oferecia 60 vagas sendo estas divididas em duas turmas de 30 discentes nas aulas</p>

práticas. Em 1990 entrou em vigor o novo plano curricular, sendo adotado o regime anual e as vagas oferecidas passaram, a ter o número de 50, divididas, quando a situação assim exigisse, em duas turmas de 25 alunos.

O Plano Curricular anterior estava centrado numa proposta estritamente tecnicista, desvinculada de uma formação voltada para o profissional da educação. As disciplinas de cunho sócio filosófico eram insuficientes e ministradas sem conexão com os objetivos do curso. Isto identificado, procurou-se, a partir de 1988, uma forma de reestruturar a nova proposta curricular, que passou a vigorar em 1990.

Em 1994, sentiu-se a necessidade de avaliar novamente o currículo. A partir de então, formou-se uma comissão para estudar e reestruturar o curso. Participou da comissão, no ano de 1996, o Prof. Dr. Wagner W. Moreira, da Unicamp, que deu assessoria ao grupo. Neste período, havia uma discussão nacional a respeito da regulamentação da profissão e os campos de atuação do professor de Educação Física. Neste sentido, naquela época entendeu-se a necessidade de formar para duas habilitações - bacharelado e licenciatura - um para atuar na Escola e outra fora do ambiente escolar. O projeto foi elaborado após pesquisa realizada com egressos e várias reuniões do grupo de estudos, e pautado no Parecer 215 de 11 de março de 1987, na Res. 03/87 do Conselho Federal de Educação e na Res. 129 e 130/95 de 02 de outubro de 1995 do Cepe da Unioeste. Resultou num currículo conjugado de três anos de núcleo comum e mais um ano para cada habilitação, podendo então, o acadêmico optar por licenciatura ou por bacharelado, ou ainda, em cinco anos, ter as duas habilitações. Este currículo iniciou em 1997, teve uma pequena alteração em disciplinas em 2000 e encerrou em 2009.

O atual currículo foi aprovado em 2005 e implantado em 2006 (Conforme a Resolução N° 230/2005-Cepe de 30/06/2005 e Resolução N° 074/2005-COU de 12/08/2005 a implantação do Bacharelado em Educação Física ocorreu no ano de 2006. Entretanto, enquanto Colegiados administrativamente distintos da licenciatura foi a partir da Resolução n.º 246/2014-Cepe, ou seja, o curso já existia enquanto Bacharelado, em 2015, ele passou para o período matutino com uma proposta de 4 anos e alterações na matriz das disciplinas), com habilitação em Bacharelado, pautado nas Resoluções 01/2002 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação, Res. 07 do Conselho Nacional de Educação de 31 de março de 2004 e no Parecer N° 058/2004 do Conselho Nacional de Educação. Na mesma oportunidade foi criado o Curso de Licenciatura em Educação Física com currículo separado e, totalmente, diferenciado. No entanto, a estrutura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná,

que é composta em cada *campus* por Direção Geral, Direção de Centro e Coordenação de Curso, determinou a existência de somente um Colegiado para estes dois cursos.

Em 2011, após a avaliação de ambos os cursos pela Seti (Secretaria da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior do Estado do Paraná) para renovação de reconhecimento e o evidente fato de que a atual formação em nível superior em Educação Física ocorre em cursos de Licenciatura e Bacharelado, as quais segundo as leis vigentes no país determinam campos de atuação profissional distintos, assim como, entradas específicas e não cumulativas nos cursos de graduação, percebeu-se a necessidade de criar dois Colegiados e, conseqüentemente, dois Coordenadores de Curso, para que se tivesse um acompanhamento e definição mais específica para cada formação garantindo a terminalidade e integralidade na área de atuação.

A partir de 2012, com o objetivo de reavaliar e reformular os Projetos Pedagógicos iniciou-se um processo de separação dos Colegiados, que foi aprovado e oficializado a partir de março de 2013. Inicialmente os trabalhos referentes a esta nova Proposta foram realizados, conjuntamente, entre todos os professores. Nestes encontros, foram estabelecidas as disciplinas comuns aos dois cursos e posteriormente cada Colegiado passou a trabalhar em seu Projeto Pedagógico específico.

Atualmente, está sendo encerrado o primeiro ciclo da proposta curricular aprovada pela Resolução N° 246/2014-Cepe de 13 de novembro de 2014 que passou a vigir em 2015.

Buscando atender a Portaria Normativa MEC n° 23/2017, de 21 de dezembro de 2017, capítulo VII, no que diz respeito à publicação das informações do Colegiado, a oficial é pelo Mural de Editais. Todos Editais lançados também são encaminhados via correio eletrônico aos interessados (discentes, docentes, agentes universitários, comunidade em geral). O PPP do curso encontra-se à disposição de quem interessar-se, nos arquivos do Colegiado. A cada início de ano letivo os professores são solicitados a apresentarem o Plano de Ensino de suas disciplinas discutindo, inclusive, a proposta de avaliação na disciplina que depois de se chegar a um consenso são apresentados ao Colegiado que aprova e encaminhado ao Centro que homologa. Os discentes e docentes têm acesso ao sistema ACADEMUS que permite aos alunos, em cada disciplina, terem acesso aos seus dados de frequência, notas, datas de prova de provas com pelo menos 10 dias de antecedência, Ementa e Plano de Ensino da disciplina. Além disso, avisos são colocados nas salas de aula e murais na instituição. Há site institucional que permite acesso às principais informações. Com relação à Biblioteca, os alunos podem ter acesso

pela plataforma utilizada pelo setor, onde podem fazer consultas fora da instituição, bem como reservar ou renovar exemplares. Questões de segunda chamada, exames são publicados editais conforme resoluções específicas que assim o determinam.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:

A formação profissional na área de Educação Física é um conceito que tem evoluído bastante nas últimas décadas, abrigando uma série de transformações nos cursos de graduação no país com expectativas de oportunizar uma formação profissional genérica tendo em vista a diversidade de intervenções dos profissionais de Educação Física na atualidade.

Em função dos componentes históricos da Unioeste o curso de Bacharelado em Educação Física desde sua implantação esteve sempre atrelado à licenciatura, ou seja, à preparação de professores. Apesar de oportunizar formações distintas aos acadêmicos a grande maioria do corpo docente efetivo tinha formação quase exclusiva na área da licenciatura, assim como suas áreas de desenvolvimento de pesquisa e extensão.

Além disso, a composição de um colegiado único para as duas habilitações (Licenciatura e Bacharelado) ofertadas na Unioeste sempre foi um obstáculo na consolidação do curso de Bacharelado em Educação Física como uma formação capaz de atender às demandas atuais desta área profissional.

Assim, por decisão do Colegiado, à época único, ficou decidido que a Licenciatura seria matutino e o Bacharelado noturno.

No período compreendido entre 2006 e 2012, frente às diversas dificuldades encontradas no período noturno com 5 anos de duração, começou-se a estudar a viabilidade deste curso passar para o período matutino com 4 anos de duração.

No ano de 2014, após diversas tentativas e argumentações, finalmente ocorre a separação do colegiado do curso em Educação Física em colegiados distintos para ambas habilitações, oportunizando a possibilidade de reestruturação do curso na expectativa de promoção de uma formação inicial mais adequada às exigências do exercício na futura profissão.

Os aspectos de infraestrutura da Unioeste e a terceirização de alguns espaços privados para o desenvolvimento de algumas disciplinas em particular, dificultavam o processo ensino-aprendizagem, por exemplo o conteúdo prático de musculação que dependia do aluguel de uma academia no período noturno o que causava entraves, pois é o período de grande movimento de clientes e de difícil interesse em locação para que os discentes

pudessem realizar as atividades práticas. Os campos de estágios que se mostravam mais propícios no período noturno e que não podiam ser realizados devido às aulas.

Assim, a partir de 2014 com a possibilidade de funcionamento do curso no período matutino permitiu-se a redução do tempo de integralização do curso para 4 (quatro anos), e este tem sido um ponto forte para evitar a evasão.

Em virtude das dificuldades do campo de estágio para a disciplina **Prática de Estágio Supervisionado em Lazer e Recreação**, o Núcleo Docente Estruturante apoiado pelo Colegiado de Curso optou por excluir da matriz curricular esta disciplina de estágio oportunizando a inclusão das disciplinas **Intervenção em Lazer e Recreação; Organização de Eventos de Lazer e Recreação; e**, que permitem a aquisição de conhecimentos e vivências práticas mais coerentes **Políticas Públicas de Lazer, Esporte e Saúde** com a futura intervenção profissional, pouco vivenciada na atualidade em virtude das exigências regulamentares do Estágio Supervisionado.

Além disso, para atendimento das reformulações implementadas pelo Conselho Nacional de Educação para os cursos de graduação estabelecendo cargas horárias máximas para estágio, implantação de **"Atividades Práticas como Componente Curricular (APCC)"**, conforme destaca o inciso 1º do art. 10 da Resolução Nº 7 de 31 de março de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Educação Física, em nível superior e graduação plena, entre outras anterior a 2004 não contemplava ou não definia com clareza quanto ao seu atendimento, surgiu a necessidade de alterações de ementários de algumas disciplinas.

Praticamente todas as disciplinas passaram a ofertar aproximadamente 15% da sua carga-horária total com a Atividade Prática como Componente Curricular (APCC), onde a realização desta atividade é requisito parcial para o cumprimento da disciplina. Portanto, é uma carga-horária que tem que ser cumprida em sua totalidade independente do percentual de faltas que é permitida na disciplina.

Em relação às condições de **Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003, mencionar: - Acessibilidade: Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações (sala de aula, sala de professor, laboratório, biblioteca, gabinete de trabalho, layout

de laboratório de ensino, mini auditório, auditório, espaços de convivência, praças de alimentação e instalação sanitária), dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (art. 8º do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, Lei nº 10.098, de 8 de novembro de 2000). Acessibilidade pedagógica e atitudinal. Abordagem de conteúdos e materiais didáticos adaptados à pessoa com deficiência. Destaca-se que o **Programa de Educação Especial - PEE** da Unioeste atende pessoas com deficiência no acompanhamento e permanência nos cursos de graduação. Entre suas inúmeras atividades, o PEE conta com profissionais da Educação Especial que atuam em bancas especiais, adequação de materiais didáticos, utilização de *softwares* e outras tecnologias para a área de deficiência visual, Braille, disponibilização de tradutores-intérpretes de Libras, bolsistas de monitoria acadêmica, adequações e ampliação de tempo para realização de avaliações, gravação de aulas, acompanhamento pedagógico em turno e contra turno, programação de atendimento didático com o docente da disciplina, entre outros serviços prestados. Acessibilidade pressupõe a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais e a promoção de tecnologia assistida para esses estudantes. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Com relação à **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução nº 1 do CNE de 17/06/2004 - DCN - e Deliberação do CEE nº 04/2006 de 02/08/2006)**:

A disciplina **Dimensões Socioculturais da Educação Física** adentra neste universo e aprofunda estas questões de modo a mostrar que nem todos que nascem na África são negros devido a multiculturalidade. A disciplina **História da Educação Física e Esporte**, ao traçar todo o aspecto do possível surgimento do primeiro homem e a relação aos diferentes continentes, descreve as características culturais básicas.

A disciplina de **Intervenção em Lazer e Recreação** possibilita o desenvolvimento de diferentes atividades culturais, as quais devem compreender a cultura afro-brasileira e africana, enriquecendo a formação dos acadêmicos a partir de vivências práticas. Admite-se que a disciplina **Lutas** quando aborda o conteúdo da Capoeira além dos aspectos regionais e geográficos trata da questão dos Quilombolas e demais culturas. A disciplina de **Atletismo** ao falar da origem da modalidade e dos jogos olímpicos aborda as diferenças étnicas no desempenho, bem como a manifestação cultural. A disciplina de **Cineantropometria e**

Bioestatística no que concerne aos aspectos da Antropologia Física com características biotipológicas.

Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999; Decreto nº 4.281/2002; Resolução CNE/CES nº 2 de 15/06/2012; Lei Estadual 17505 de 11/01/2013):

A disciplina **Dimensões Socioculturais da Educação Física** aborda a inserção do homem no meio ambiente e sua relação que acontece em diferentes espaços. A disciplina **Organização de Eventos de Lazer e Recreação** é uma disciplina que oportuniza o debate onde ocorre a implementação de conteúdos pertinentes aos cuidados com o meio ambiente durante a realização de eventos na natureza. A partir da disciplina de **Intervenção em Lazer e Recreação** é possível trabalhar com os acadêmicos na elaboração de práticas que contribuam para um mundo mais sustentável, no intuito de construir práticas que visem a consciência ambiental tanto nos materiais utilizados, quanto na intervenção dos espaços na natureza que podem ser usados em diferentes ações. A disciplina de **Jogos e Esportes Complementares** que também propõe atividades de esporte na natureza, aborda o assunto com a preocupação de preservação da natureza durante a realização de atividades em determinados ambientes, desde uma trilha simples, até o cuidado com o meio durante um rapel ou escalada.

Por sua vez, a **Língua Brasileira de Sinais - Libras - (Decreto nº 5626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e artigo 18 da Lei 10.098/2000):**

Apesar de sua obrigatoriedade ser pertinente aos cursos de Licenciatura e não contemplada como obrigatória nas matrizes curriculares dos cursos de bacharelado, será oportunizada aos discentes como disciplina optativa, podendo ser frequentada junto aos cursos de Licenciatura da Unioeste no *campus* de Marechal Cândido Rondon, em qualquer turno e turma.

Com relação ao conteúdo de **Direitos Humanos:**

A disciplina de **Políticas Públicas de Lazer, Esporte e Saúde** cria um espaço para o debate sobre os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros referentes ao lazer, esporte e saúde. Essas discussões são guiadas pela leitura e interpretação de diferentes documentos oficiais do sistema brasileiro, como, por exemplo, um olhar mais específico para a Constituição Federal Brasileira de 1988. Além disso, a disciplina **Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida**, também aborda a questão das diferenças sociais e a dignidade da pessoa humana. Em **Dimensões Teóricas e Filosóficas da Educação Física** este tema é recorrente.

Objetivos Gerais do Curso

O Curso de Graduação em Educação Física da Unioeste surge com o objetivo fundamental de preparar profissionais de Educação

Física para atuar em academias, clubes, instituições municipais e estaduais e hotéis e como treinadores, instrutores, coordenadores, organizadores, monitores de atividades físicas e recreativas, etc., visando o desenvolvimento esportivo, saúde e qualidade de vida da população. Contudo, além destes objetivos gerais, podem ser explicitados outros.

Objetivos Específicos

a) contribuir para a melhoria da qualidade do serviço prestado de Educação Física em espaços informais, nas instituições não-escolares municipais, estaduais e particulares de Marechal Cândido Rondon e Região;

b) viabilizar a formação de um profissional de Educação Física que compreenda a importância desta área do conhecimento para o desenvolvimento humano e para formação da consciência de cidadania;

c) proporcionar um processo de formação em que a dimensão teórico-prática seja entendida e vivenciada de modo articulado no conjunto das atividades a serem desenvolvidas;

d) promover atividades acadêmicas diversas e práticas pedagógicas vivas que contribuam para a aproximação entre a instituição formadora e os sistemas externos de aplicação da atividade física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo;

e) formar profissionais para atuarem na área de rendimento e aptidão relacionada ao esporte e à saúde;

f) elaborar e desenvolver propostas de treinamento para o alto rendimento das diversas modalidades da Educação Física, que possam ser aplicadas em cooperação com outras áreas do conhecimento.

g) proporcionar conhecimentos e técnicas atualizadas no esporte que permitam atuação no campo não-formal, como municípios, condomínios, clubes, academias, departamentos, secretarias, ligas, federações, confederações, instituições de ensino e outros;

h) promover a oportunidade de contribuir para a geração e transformação do conhecimento científico no esporte;

i) formar profissionais para atuarem na área de saúde e qualidade de vida;

j) incentivar o desenvolvimento de projetos de extensão na área do lazer, do treinamento, das atividades recreativas e para a saúde, em diferentes segmentos populacionais;

k) proporcionar conhecimentos atualizados e contextualizados na saúde e qualidade de vida, que permitam atuação em programas direcionados à saúde na comunidade, em município, em academias, em clubes, em condomínios e em empresas;

1) promover a oportunidade de contribuir para a geração e transformação do conhecimento científico no desenvolvimento de programas de saúde e qualidade de vida.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

Os Graduados em Educação Física terão formação generalista, humanista-biológica, crítica-reflexiva, sendo qualificados para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual e pautado no princípio ético, deverão ser formados para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural, de modo a atender as diferentes manifestações e expressões da Atividade Física/Movimento Humano.

O campo de atuação do profissional de Educação Física se faz presente nos serviços à sociedade na área da Educação Física, nas suas diversas formas de manifestações no âmbito da cultura e do movimento corporal-intencional, através de atividades físicas, esportivas e similares, sejam elas formais e não formais tais como: ginástica, esporte, jogos, danças, lutas/artes marciais, exercícios físicos, musculação, entre tantas outras.

De forma ampla a formação em Educação Física-Bacharelado da Unioeste pretende atender ao disposto na LEI Nº 9.696¹, de 1 de setembro de 1998 que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física, que em seu artigo 3º apresenta a competência do profissional: "Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto".

Este campo é delimitado pela capacidade profissional de coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e

¹ BRASIL, 1998. LEI Nº 9.696, DE 1 DE SETEMBRO DE 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.

elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas relacionadas à saúde e qualidade de vida, no esporte e similares.

Neste sentido, o perfil do profissional graduado em Educação Física, deverá apresentar as características nomeadas a seguir:

- a) ter conhecimento da área de organização e execução de eventos esportivos;
- b) ter conhecimento de planejamento para desenvolver uma política de esportes em clubes, associações, condomínios, centros comunitários, municípios, etc.;
- c) ter conhecimento da área administrativa em Esporte;
- d) ter conhecimento para prestar Assessoria na área do Esporte;
- e) ter conhecimento técnico de programas esportivos de academias, clubes, centros comunitários, condomínios e de treinamento esportivo de alto nível;
- f) ter conhecimento para desenvolver a pesquisa na área do esporte;
- g) ter conhecimento da preparação física de atletas;
- h) ter conhecimento da organização e promoção do esporte nas entidades públicas e privadas;
- i) ter conhecimento das técnicas para condicionamento físico/motor;
- j) ter conhecimento para prestar assessoria na área da saúde e da qualidade de vida, enfatizando a atividade física;
- k) ter conhecimento para desenvolver a pesquisa na área da saúde e da qualidade de vida;
- l) ter conhecimento da organização e promoção de atividades físicas direcionadas à saúde e qualidade de vida nas entidades públicas e privadas;
- m) ter conhecimento das técnicas para a prescrição de atividade física direcionada à promoção da saúde e à qualidade de vida.

A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano x sociedade
- b) Biologia do corpo humano
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico

A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Cultura do movimento humano
- b) Técnico-instrumental
- c) Didático-pedagógica

O tempo mínimo para integralização do curso de graduação em Educação será de 04 anos, no mínimo, e, no máximo, de 08 anos.

Considera-se que o compromisso social deva ser inerente ao profissional de Educação Física, portanto a estrutura curricular do curso trabalhará a aquisição e o desenvolvimento de competências e habilidades como criatividade; autonomia engajada; refletividade crítica; curiosidade epistemológica; interpessoalidade e senso ético-estético, pois esse profissional deverá atuar nas dinâmicas de diferentes atividades conforme as necessidades emergentes do mercado com prioridade de transformar e intervir, prestando um serviço de qualidade.

Nas competências gerais buscar-se-á, ainda:

Atenção à saúde: como profissional da área de saúde, dentro do Âmbito da Educação Física, deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, reabilitação, promoção e proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. O profissional de Educação Física deve assegurar que sua prática seja realizada de forma segura, integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto de natureza individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de Educação Física deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, de recursos humanos, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os profissionais devem possuir habilidades e conhecimentos atualizados para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada no seu campo de atuação;

Comunicação: Os profissionais de Educação Física devem ser acessíveis e devem tratar com ética as informações a eles confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve as diferentes formas de linguagem, a comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias e informação;

Liderança: No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de Educação Física deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no seu campo de atuação;

Planejamento, Supervisão e Gerenciamento: Os profissionais de Educação Física devem estar aptos a fazer o gerenciamento, administração e orientação dos recursos humanos, das instalações, equipamentos e materiais técnicos, bem como de

informação no seu campo de atuação. Além disso, devem estar aptos a fazer planejamento e supervisão a partir da identificação de necessidades, e serem gestores de programas de atividades físicas e desportivas, treinamento esportivo, bem como, elaborar calendários de competições, orientar a compra, manutenção de equipamentos e instalações de prática esportiva e outras ações necessárias no sentido de otimizar ou maximizar o seu uso e garantir boas condições de segurança e conforto aos usuários;

Educação Continuada: Os profissionais de Educação Física devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na área de formação quanto na sua prática. Desta forma, devem aprender a aprender e ter responsabilidades e compromissos com a educação das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais em serviços.

Em consonância com as DCNs da formação de Graduação em Educação Física (Bacharelado), com os pressupostos assumidos pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, e mediante o conjunto de conhecimentos que serão internalizados ao longo do Curso, afirma-se que o perfil do egresso é o de alguém que terá adquirido habilidades suficientes para, eticamente, atuar: * planejando, prescrevendo, supervisionando e coordenando projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas;

* avaliando as manifestações e expressões do movimento humano, tais como: exercício físico, ginástica, jogo, esporte, luta, artes marciais e dança;

* pesquisando, analisando e avaliando campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora e do rendimento físico-esportivo;

* planejando e gerenciando atividades de lazer e de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas; e

* gerenciando o trabalho e os recursos materiais de modo compatível com as políticas públicas de saúde, primando pela segurança.

METODOLOGIA:

Na expectativa de atendimento das concepções, finalidades, objetivos e o perfil profissional desse Projeto Pedagógico, a atuação docente busca ter, no seu encaminhamento metodológico, princípios que oportunizem a interação entre a pessoa e o ambiente de formação proporcionado pela instituição

universitária, implicando numa relação bidirecional, ou seja, o quanto as oportunidades proporcionadas pelo ambiente influenciam no desenvolvimento do indivíduo e o quanto o indivíduo contribui para o seu próprio desenvolvimento modificando o ambiente.

Nesta perspectiva, a função docente deve estruturar um processo de ensino que procure fomentar o papel ativo a ser assumido pelo estudante na aquisição de conhecimentos e habilidades profissionais e no desenvolvimento de atitude crítica em relação a fatos e valores, proporcionando ao aluno a oportunidade de ser sujeito de sua formação e não de assumir a posição cômoda de um mero observador ou objeto. Neste sentido, o estudante deve ser tratado como um adulto-jovem que possui experiências acumuladas no assunto, determinada maturidade cognitiva, preferências por certos métodos de aprendizagem e capacidade para responsabilizar-se pelas decisões tomadas.

Assim, torna-se necessário promover o estudante a tomar consciência nas atividades desenvolvidas, no sentido de estabelecer um quadro de ligação e de significação entre elas. Isto determina a utilização de uma intervenção pedagógica por parte dos professores que procure, além de clarificar os objetivos e metas das atividades, esclarecer a importância e os motivos de sua realização na formação inicial, estabelecendo um equilíbrio dinâmico do poder nas decisões compartilhadas entre o professor e seus alunos.

Neste contexto, torna-se notória a exigência que o professor assuma um papel de facilitador de aprendizagens e de um investigador e não de um possuidor de verdades, que procura tanto evitar a falta de espontaneidade característica de um silêncio velado e medo dos alunos, quanto evitar a anarquia generalizada marcada pela liberdade total de expressão, conseqüentemente, esta postura exige maior empenho do professor em lidar com os estudantes e, em contrapartida, a participação ativa do aprendiz estabelece um sentido de responsabilidade, autonomia e iniciativa do estudante.

AVALIAÇÃO:

Na atualidade as discussões atuais apontam para compreensão mais abrangente das funções da avaliação, a medida que esta não deveria se restringir a classificar os alunos conforme seu desempenho, mas sim oferecer possibilidades para diagnosticar e prognosticar em relação às competências e habilidades dos alunos, assim como do próprio processo de ensino-aprendizagem elaborado pelo professor.

A avaliação, de acordo com Sant'anna (1995), possibilita em primeiro momento diagnosticar para que, a partir disso, seja

possível prognosticar com o intuito de planejar novos dispositivos didáticos que influenciam no desempenho futuro. Conforme a autora as funções gerais da avaliação são: fornecer as bases para o planejamento, possibilitar a seleção e a classificação de pessoal (professores, alunos, especialistas), ajustar políticas e práticas curriculares, facilitar o diagnóstico, melhorar a aprendizagem e o ensino, estabelecer situações individuais de aprendizagem, interpretar os resultados.

Neste sentido, os docentes serão incentivados para desenvolver práticas avaliativas de forma compartilhada com os discentes no decorrer de todo o processo, possibilitando ao discente, dentro de suas possibilidades, ser um elemento ativo, avaliando os companheiros, os docentes, as atividades ministradas e a si mesmo, o que contribui para a formação pessoal do educando. Para tanto, o docente e os discentes poderão discutir os critérios a serem utilizados na avaliação, contribuindo para o entendimento do programa a ser desenvolvido naquele período letivo, ampliando a compreensão dos discentes sobre os propósitos que busca o professor e responsabilizando assim, todos pela trajetória a ser percorrida.

Nesta perspectiva, a vale ressaltar que a forma de avaliação do processo ensino será de acordo com os dispositivos regimentais, o processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Universitário da Unioeste, sendo que a apuração do rendimento escolar será feita por disciplina, conforme as atividades curriculares desenvolvidas, abrangendo aspectos de frequência e aproveitamento, os quais deverão ser atingidos conjuntamente.

A Educação Física, atualmente, caracteriza-se por sua diversidade no que diz respeito aos conteúdos, métodos de ensino e avaliação, refletida nas inúmeras tendências pedagógicas construídas no decorrer da evolução da prática pedagógica. Além do surgimento de tendências de ensino ao longo da história da Educação Física, existe na opinião de autores como Darido (1999) e Souza (1993), o desenvolvimento concomitante de tendências de avaliação capazes de avaliar a diversidade de atividades atuais dessa área de conhecimento.

Neste contexto, a adoção de uma ou outra tendência de ensino e avaliação pelos professores apresenta-se como uma escolha individual, baseada na concepção de mundo, homem e sociedade que cada pessoa desenvolve a partir das experiências vivenciadas em diferentes instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho) ao longo de sua vida. Assim, as discussões atuais

apontam para compreensão mais abrangente das funções da avaliação, visto que esta não se restringe somente a classificar os alunos conforme seu desempenho, mas oferece possibilidades, também, para diagnosticar e prognosticar, tanto em relação às competências e habilidades dos alunos, como do próprio processo de ensino-aprendizagem elaborado pelo professor.

Nessa perspectiva o processo avaliativo do curso de Bacharelado almeja ser realizado de forma contínua e sistemática, utilizando-se as modalidades de avaliação diagnóstica, a formativa e a somativa (Piletti, 2000; Sant'anna, 1993), sendo que a diagnóstica seria aplicada no início de uma unidade, semestre ou ano letivo, tem como função verificar o domínio de pré-requisitos, conhecimentos e habilidades necessárias para novas aprendizagens, fundamenta o planejamento.

Por outro lado, a avaliação formativa seria realizada ao longo do processo de ensino aprendizagem, compreende uma função controladora, visto que informa o professor e o aluno sobre o domínio gradativo e hierárquico de cada etapa do processo de ensino-aprendizagem, localizando as deficiências na organização do ensino, permite reformulação e aperfeiçoamento da prática pedagógica, enquanto a avaliação somativa deve ser realizada no fim do processo de ensino-aprendizagem, possui uma função classificatória, estabelecendo os níveis alcançados pelos alunos ao final de uma unidade, semestre ou curso, segundo os níveis de aproveitamento, expressos em notas ou conceitos.

Assim, a avaliação consiste num processo constante e planejado, ocorrendo normalmente ao longo de toda a formação, para reorientar e aperfeiçoar, com características ao dever ser:

- funcional: Ela funciona em estreita relação com as competências, habilidades e objetivos instrucionais definidos, pois é o alcance desses itens que a avaliação deve buscar.

- orientadora: Ela indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos.

- integral: pois deve considerar o aluno como um ser total e integrado, analisando e julgando todas as dimensões do comportamento: os elementos cognitivos, afetivos e psicomotores.

Na análise dos níveis de aprendizagem pode-se utilizar ainda a Taxionomia de Bloom (1983), que compõem categorias como:

- Conhecimento: que evoca apenas informação, reprodução do conteúdo que foi apresentado; privilegia a memorização.

- Compreensão: que exige não somente a memorização, mas a compreensão do conteúdo para afirmá-lo de outra forma.

- Aplicação: que usa abstrações em situações particulares e concretas; privilegia a resolução de problemas.

- Análise: para este nível são necessários os anteriores, já que exige o desdobramento do conhecimento em seus elementos ou partes constituintes.

- Síntese: combina elementos e partes para formar pontos de vista; o objetivo é desenvolver e analisar a criatividade dos alunos.

- Avaliação: este nível exige fazer julgamento, justificar um procedimento ou posição assumida.

Assim, a partir das sugestões acima o docente deverá propor um processo avaliativo no plano de ensino em que a construção de conceitos compreendidos pelos discentes possa constituir-se em notas que possam ser um meio de comunicar o progresso da aprendizagem, tendo em vista que é parte integrante do processo ensino-aprendizagem e não pode ser separado das outras funções do programa institucional. A principal função das notas é fornecer informações sobre o desempenho dos alunos em um curso ou em parte dele.

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Cabe destacar que os professores possuem o poder de cátedra, ou seja, têm liberdade na forma de propor avaliação junto aos alunos. Mesmo assim, propõe-se metodologia de ensino e processo avaliativo alicerçado em novas tecnologias de ensino-aprendizagem que são discutidas no NDE.

A avaliação da aprendizagem é concebida como um processo contínuo, sistemático e cumulativo. Nas disciplinas regulares constantes no currículo, a aprendizagem será avaliada ao longo do semestre letivo e será expressa numa escala de zero (0) a cem (100).

Nesta perspectiva, vale ressaltar que na Unioeste, ao final das disciplinas, o aproveitamento dos discentes é fornecido em forma de notas numéricas. O sistema de notas é um meio de comunicar o progresso da aprendizagem do discente, sendo que, segundo o regimento da UNIOESTE para aprovação nas disciplinas os/as discentes devem ter frequência igual ou superior a 75% das aulas ministradas e alcançar média igual ou superior a setenta (70) para aprovação sem exame, no entanto, os/as discentes que obtêm média inferior a setenta e igual ou superior a quarenta tem direito a exame.

A realização do Exame ocorre em calendário próprio estabelecido pelo calendário acadêmico do respectivo período letivo, sendo que os discentes para aprovação neste sistema necessitam alcançar média igual ou superior a sessenta (60) pontos, calculados a partir da seguinte expressão: Média Final

= média da disciplina x 6 + nota do exame x 4, sendo este resultado dividido por dez. O regimento também estabelece a exigência de apenas uma nota (média) e a frequência ao final do ano letivo, no entanto, existe a liberdade de o professor realizar várias avaliações durante o ano e acompanhar o desenvolvimento dos discentes.

O processo avaliativo, segundo Tyler (citado por Brancher, 2002), envolve a obtenção de mudanças de comportamento nos discentes, a medida que se pode medir seriam os comportamentos que denunciam se houve ou não aprendizagem. No entanto, torna-se impossível medir tudo o que se aprendeu, sendo assim, as técnicas e instrumentos a serem utilizados precisam ser variados, como: provas objetivas, subjetivas, trabalhos, seminários, debates, entre outros, para atingir o maior número de dados, tanto de natureza quantitativa como qualitativa.

Neste sentido, a proposta de avaliação no curso de Bacharelado em Educação Física procura estimular os docentes na realização constante das avaliações na expectativa de identificar o maior número de amostras do conjunto, assim como a diversificação dos instrumentos de avaliação. A escolha do instrumento ou mecanismo de avaliação depende dos objetivos e do tipo de informação que se pretende coletar em cada etapa do período letivo, já que o papel dos instrumentos de avaliação, é de coletar dados sobre o desempenho do aluno para análise posterior.

Assim, a partir das sugestões acima o docente deverá propor um processo avaliativo no plano de ensino em que a construção de conceitos compreendidos pelos discentes possa constituir-se em notas que possam ser um meio de comunicar o progresso da aprendizagem, tendo em vista que é parte integrante do processo ensino-aprendizagem e não pode ser separado das outras funções do programa institucional. Nesta perspectiva, será recomendado aos docentes a necessidade da avaliação ser constante, tendo em vista que um o maior número de acompanhamentos poderá fornecer subsídios mais concretos sobre a real evolução o processo de ensino, além da possibilidade de diversificação dos instrumentos de avaliação, na expectativa de ampliar o número de informações sobre o desempenho do discente, ou seja, possibilitar uma continuidade no processo avaliativo capaz de permitir o acompanhamento e possíveis orientações no processo de aprendizagem dos conteúdos.

Além disso, em função do regime de oferta semestral, os docentes serão alertados para atendimento diferenciado aos discentes que adentram tardiamente o ano letivo, adotando estratégias de disponibilização das aulas via Moodle, assim como

promover estudos dirigidos para recuperação dos conteúdos não vivenciados. Neste contexto, as disciplinas de cunho laboratorial, como por exemplo Anatomia I e Bases Biológicas da Atividade Física, disponibilizam horas com monitores e técnicos de laboratório que poderão esclarecer as possíveis dúvidas sobre os conteúdos ministrados no período anterior a realização de suas respectivas matrículas. Em relação as possíveis avaliações realizadas no período anterior a realização da matrícula do discente, entrada tardia, os docentes estão cientes das necessidades de reposição dos conteúdos ministrados e posterior aplicação das avaliações.

Referências

- Brancher, E. A. (2002). Estruturação da prática pedagógica dos professores do curso de graduação em Educação Física: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. UFSC - Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física.
- Bloom, B. (1983). Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São Paulo: Pioneira.
- Darido, S. C. Avaliação em Educação Física escolar: das abordagens à prática pedagógica. Anais do V Seminário de Educação Física Escolar.p. 50 - 66, 1999.
- Piletti, C. (2000). Didática geral. 23.ed. São Paulo: Ática.
- Sant'anna, F. M. et al. (1993). Planejamento de ensino e avaliação. 7.ed. Porto Alegre: Sagra.
- Sant'anna, I. M. (1995) Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Souza, N. P. (1993). Avaliação na Educação Física. IN: VOTRE, S. (org). Ensino e avaliação em Educação Física. São Paulo: Ibrasa.

FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO:

A criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE - Resolução nº. 317/2011 - Cepe) constitui-se no principal elemento de avaliação do curso, à medida que as reuniões permanentes revelam as particularidades do processo de ensino na atualidade, possibilitando a avaliação constante da operacionalização e funcionamento do Projeto Político Pedagógico. O Curso de Educação Física-Bacharelado possui portaria de seus membros expedido pela Direção de Centro. Ainda que o NDE seja constituído pelos professores efetivos do curso, quando de suas reuniões os demais professores são convidados a participar.

Buscando atender "os termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Aquela obedecerá às seguintes diretrizes:

I - constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II - atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior”² a UNIOESTE implementou a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que está devidamente constituída com por seus agentes e representantes da comunidade, bem como do instrumento, por meio da Resolução nº 006/2016-COU-Unioeste, de 07/04/2016.

De modo mais específico em relação ao Curso, a CPA buscará desenvolver de forma participativa junto ao corpo docente, discente e agentes universitários meios de verificar possíveis fragilidades e potencialidades, a fim de propor melhorias ou manutenção dos resultados obtidos. As ações, que deverão seguir um ciclo, buscarão envolver um contato inicial com a finalidade de propor a sensibilização dos atores sociais, para na sequência, coletar, analisar e divulgar as informações alcançadas.

A Universidade elaborou um material informativo impresso sobre o projeto de Avaliação Institucional para o ciclo 2015-2017 que foi distribuído em todos os campi (<https://www5.unioeste.br/portal/maisnoticias/40287-cartilha-de-avaliacao-institucional-e-distribuida-na-reitoria>). Também a Coordenação de Curso, de posse dos relatórios emitidos pela CPA passa a divulgar junto ao corpo docente e discente os resultados do processo avaliativo.

Assim, busca-se a adequação de instrumentos de avaliação de curso disponíveis na literatura salvaguardando as particularidades e características da região e do Projeto Político-Pedagógico (PPP) na expectativa de revelar constantemente a situação estrutura curricular e organização didático-pedagógica do curso, atividades de pesquisa e

² <<http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/13122-o-que-e-uma-comissao-permanente-de-avaliacao-cpa>>.

extensão, recursos disponibilizados (físicos, equipamentos e serviços), características do corpo docente e discente, atividades de administração acadêmica, estágios e eventos científicos, por meio de instrumentos pertinentes à área de avaliação. Entende-se que o PPP é o referencial do Curso e nele estão as diretrizes, as estratégias e as políticas que visam atingir os objetivos propostos, dentre eles a qualidade e a excelência no perfil do egresso.

O preenchimento da avaliação por parte de seus atores sociais costuma efetivar-se no quarto trimestre do ano e é disponibilizado na página da universidade, bem como quando alguém acessar a sua conta pessoal (institucional) aparecerá um aviso informativo solicitando o preenchimento do formulário. Há a garantia de sigilo total acerca da pessoalidade, de modo que não há possibilidade de identificação ou caracterização de quem presta a informação.

Independente dos procedimentos avaliativos institucionais, o Colegiado de Curso por meio do NDE realiza uma avaliação específica sobre as dimensões: corpo docente e estruturas.

Frente aos resultados obtidos com a Avaliação Institucional, o PPP, assim como a metodologia de ensino, avaliação e novas tecnologias de ensino-aprendizagem, são (re)avaliados e (re)formulados novas diretrizes e ações para o curso.

IV - ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
01. De Formação Geral (Ampliada)			
História da Educação Física e Esporte	01	História da Educação Física e Esporte	68
Dimensão Filosófica da Educação Física	02	Dimensões Teóricas e Filosóficas da Educação Física	68
Dimensão Socioculturais da Educação Física	03	Dimensões Socioculturais da Educação Física	68
Crescimento e Desenvolvimento Humano	04	Crescimento e Desenvolvimento Humano	68
Métodos de Pesquisa	05	Introdução à Pesquisa Científica	68
	06	Métodos de Pesquisa em Educação Física e Esporte	34
Anatomia Humana	07	Anatomia Humana I	34
	08	Anatomia Humana II	68
Biologia	09	Bases Biológicas da Atividade Física	68
Socorros de Urgência	10	Emergências na Atividade Física e Esporte	68
Fisiologia Humana	11	Fisiologia Humana	68
	12	Fisiologia do Exercício	68
Políticas Públicas	13	Políticas Públicas de Lazer, Esporte, e Saúde	68
Subtotal			816

2. De Formação Diferenciada (Específica)			
Atletismo	14	Atletismo	68
Basquetebol	15	Basquetebol	68
Ritmos e Danças	16	Ritmos e Danças	68
Ginásticas	17	Ginásticas	68
Handebol	18	Handebol	68
Futebol e Futsal	19	Futebol e Futsal	68
Voleibol	20	Voleibol	68
Lutas	21	Lutas	68
Natação	22	Natação	68
Administração e Organização da Educação Física	24	Administração e Organização da Educação Física	68
Medidas e Avaliação em Educação Física	25	Medidas e Avaliação em Educação Física	68

Jogos e Esportes Complementares	26	Jogos e Esportes Complementares	68
Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Motor	27	Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Motor	68
Recreação e Lazer	28	Recreação e Lazer	68
	29	Intervenção em Lazer e Recreação	68
	30	Organização de eventos de Lazer e Recreação	68
Metodologia do Treinamento Esportivo	31	Metodologia do Treinamento Esportivo	68
	32	Estruturação e Organização em Treinamento Esportivo	34
	33	Iniciação Esportiva	34
	34	Modelos de Ensino no Esporte	68
Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida	35	Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida	68
Atividade Física e Pessoas com Deficiência	36	Atividade Física e Pessoas com Deficiência	68
Psicologia	37	Psicologia da Atividade Física, Exercício Físico e do Esporte	68
Treinamento Resistido	38	Treinamento Resistido - Musculação	68
Atividades em Academia	39	Atividades em Academia	68
Cineantropometria e Bioestatística	40	Cineantropometria e Bioestatística	68
Nutrição	41	Nutrição aplicada ao Exercício Físico	34
Educação Física com Cuidados Especiais	42	Educação Física com Cuidados Especiais	68
3. Disciplinas Optativas	43	Optativa I	34
	44	Optativa II	34
	45	Optativa III	34
Subtotal			1.904
4. Estágio Supervisionado	46	Prática de Estágio Supervisionado I - Saúde e Bem Estar	136
	47	Prática de Estágio Supervisionado II - Desempenho Esportivo	136
Subtotal			272
4. Trab. de Conclusão de Curso	48	Seminário de Conclusão de Curso	68
Subtotal			68
5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)		Atividades Acadêmicas Complementares	200
TOTAL DO CURSO			3.260

Observações:

1. As áreas, matérias e disciplinas de formação geral devem ser idênticas ou equivalentes em quando se tratar de um mesmo curso oferecido em mais de um *campus*.

2. A carga-horária das disciplinas de formação diferenciada deve ser equivalente a, no máximo, cinquenta por cento da carga-horária total da formação geral.

3. O curso deve prever o acompanhamento didático-pedagógico para discentes com ingresso tardio.

Tendo em vista o ingresso de alunos no curso durante a vigência do primeiro semestre, decorrente de outras chamadas do vestibular e do SISU, será realizado um acompanhamento desses acadêmicos nas disciplinas do primeiro semestre do curso, por meio dos seguintes procedimentos: a. preferência na proposição de projetos de monitoria para os componentes curriculares do 1º e 2º semestres do 1º ano; b. estudos dirigidos aos acadêmicos em contraturno, acompanhados pelo professor da disciplina e disponibilidade do docente para atendimento; c. datas diferenciadas para a realização das avaliações desses acadêmicos; d. acesso aos materiais/conteúdos já trabalhados pelo professor.

4. O curso deve citar as atividades extraclasse que compõem as atividades formativas que definem o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste.

As atividades acadêmicas extraclasse, realizadas durante a graduação, correspondem a estudos em biblioteca e em laboratório, preparação de seminários, elaboração de trabalhos e relatórios, frequência em monitorias, trabalhos individuais ou em grupo, projetos técnicos e outras similares realizadas na Instituição de Ensino, em atendimento às DCNs (Resolução CNE/CES no 003/2007 e Parecer CNE/CES no 261/2007). Regulamentado na UNIOESTE pela Resolução 095/2016-CEPE.

V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplina	Pré- requisito Código	Carga-horária Horas					Forma de Oferta
			Total	Teórica	Prática	APS	APCC	1° ou 2° Sem/ Anual
1° ano								
1	História da Educação Física e Esporte		68	68				1°
2	Ginásticas		68	20	48		8	1°
3	Anatomia Humana I		34	17	17			1°
4	Bases Biológicas da Atividade Física		68	68			8	1°
5	Natação		68	20	48		8	1°
6	Atletismo		68	20	48		8	1°
7	Crescimento e Desenvolvimento Humano		68	68				1°
8	Fisiologia Humana		68	68			8	2°
9	Ritmos e Danças		68	20	48		8	2°
10	Anatomia Humana II		68	34	34			2°
11	Voleibol		68	20	48		8	2°
12	Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Motor		68	68			8	2°
13	Introdução à Pesquisa Científica		68	68				2°
Subtotal			850	559	291	0	64	
2° ano								
14	Dimensões Socioculturais da Educação Física		68	68				1°
15	Futebol e Futsal		68	20	48		8	1°
16	Medidas e Avaliação em Educação Física		68	20	48		8	1°
17	Fisiologia do Exercício		68	52	16		8	1°
18	Emergências na Atividade Física e Esporte		68	40	28		8	1°
19	Treinamento Resistido - Musculação		68	34	34			1°
20	Lutas		68	20	48		8	2°
21	Atividades em Academia		68	30	38		8	2°
22	Cineantropometria e Bioestatística		68	30	38		8	2°
23	Dimensões Teóricas e Filosóficas da Educação Física		68	68				2°
24	Handebol		68	20	48		8	2°
25	Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida		68	68				2°
Subtotal			816	470	346	0	64	
3° ano								
26	Basquetebol		68	20	48		8	1°
27	Iniciação Esportiva		34	14	20			1°

28	Atividade Física e Pessoas com Deficiência		68	40	28		8	1°
29	Metodologia do Treinamento Esportivo		68	38	30			1°
30	Educação Física com Cuidados Especiais		68	68			8	1°
31	Prática de Estágio Supervisionado I - Saúde e Bem Estar	17,19 e 29	136	20	116			ANUAL
32	Administração e Organização da Educação Física		68	68			8	2°
33	Modelos de Ensino no Esporte		68	20	48		8	2°
34	Métodos de Pesquisa em Educação Física e Esporte		34	34				2°
35	Estruturação e Organização em Treinamento Esportivo		34	34				2°
36	Recreação e lazer		68	50	18			2°
37	Optativa I		34	34				2°
Subtotal			748	440	308	0	40	
4° ano								
38	Intervenção em Lazer e Recreação	36	68	18	50		10	1°
39	Seminário de Conclusão de Curso		68		68			ANUAL
40	Políticas Públicas de Lazer, Esporte e Saúde		68	68				1°
41	Psicologia da Atividade Física, Exercício Físico e do Esporte		68	68			8	1°
42	Optativa II		34	34				1°
43	Prática de Estágio Supervisionado II - Desempenho Esportivo	27,29 e 35	136	20	116			ANUAL
44	Jogos e Esportes Complementares		68	20	48		8	2°
45	Nutrição aplicada ao Exercício Físico		34	34				2°
46	Optativa III		34	34				2°
47	Organização de eventos de Lazer e Recreação	36,38 e 40	68	28	40			2°
Subtotal			646	324	322	0	26	
5° ano								
Subtotal								
TOTAL DE DISCIPLINAS			3060	1793	1267	0	194	
Atividades Acadêmicas Complementares			200					

	TOTAL DO CURSO	3260	1793	1267	0	194	
--	-----------------------	-------------	-------------	-------------	----------	------------	--

Observações:

1. No lugar do CÓDIGO da disciplina utilizar numeração sequencial (a DAA codificará no sistema);
2. AP - Atividade ou aula Prática de laboratório e de campo;
3. APS - Aula Prática Supervisionada desenvolvida em laboratórios ou espaços que necessitam de supervisão direta do docente para o desenvolvimento da disciplina, não se aplica aos estágios;
4. APCC - Prática como Componente Curricular desenvolvida nas licenciaturas como metodologias de ensino explicitadas no Plano de Ensino. Não se aplica na tabela acima a somatória entre carga-horária teórica e prática.



VI - CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS

DISCIPLINA			C/H TEÓRICA			C/H PRÁTICA					TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Subtotal	Prática	Total	Nº de Alunos	Total	
	1	2	3	4=2+3	5	6	7=5x6	8	9=7+8	10	11	12=4+9+11	
1º ano													
História da Educação Física e Esportes	1º	68	68	68	136					0			136
Ginásticas	1º	68	20	20	40	48	1	48	48	96			136
Anatomia Humana I	1º	34	17	17	34	17	2	34	17	51			85
Bases Biológicas da Atividade Física	1º	68	68	68	136					0			136
Natação	1º	68	20	20	40	48	1	48	48	96			136
Atletismo	1º	68	20	20	40	48	1	48	48	96			136
Crescimento e Desenvolvimento Humano	1º	68	68	68	136								136
Fisiologia Humana	1º	68	68	68	136					0			136
Ritmos e Danças	1º	68	20	20	40	48	1	48	48	96			136
Anatomia II	1º	68	34	34	68	34	2	68	34	102			170
Voleibol	1º	68	20	20	40	48	1	48	48	96			136
Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Motor	1º	68	68	68	136					0			136
Introdução à Pesquisa Científica	1º	68	68	68	136					0			136
Subtotal		850	559	559	1118	291	9	342	291	633	0	0	1751
2º ano													
Dimensões Socioculturais da Educação Física	2º	68	68	68	136					0			136
Futebol e Futsal	2º	68	20	20	40	48	1	48	48	96			136
Cineantropometria e Bioestatística	2º	68	30	30	60	38	1	38	38	76			136
Treinamento Resistido - Musculação	2º	68	34	34	68	34	1	34	34	68			136
Fisiologia do Exercício	2º	68	52	52	104	16	1	16	16	32			136

Emergências na Atividade Física e Esporte	2°	68	40	40	80	28	1	28	28	56			136
Lutas	2°	68	20	20	40	48	1	48	48	96			136
Atividades em Academia	2°	68	30	30	60	38	1	38	38	76			136
Medidas e avaliação em Educação Física	2°	68	20	20	30	48	1	48	48	96			136
Dimensões Teóricas e Filosóficas da Educação Física	2°	68	68	68	136								136
Handebol	2°	68	20	20	40	48	1	48	48	96			136
Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida	2°	68	68	68	136								136
Subtotal		816	470	470	940	346	9	346	346	692	0	0	1632
3° ano													
Basquetebol	3°	68	20	20	40	48	1	48	48	96			136
Metodologia do Treinamento Esportivo	3°	68	38	38	76	30	1	30	30	60			136
Iniciação Esportiva	3°	34	14	14	28	20	1	20	20	40			68
Atividade Física e Pessoas com Deficiência	3°	68	40	40	80	28	1	28	28	56			136
Educação Física com Cuidados Especiais	3°	68	68	68	136								136
Prática de Estágio Supervisionado I - Saúde e Bem Estar	3°	136			0					272	40	1360	1632
Administração e Organização da Educação Física	3°	68	68	68	136					0			136
Modelos de Ensino no Esporte	3°	68	20	20	40	48	1	48	48	96			136
Métodos de Pesquisa em educação física e Esporte	3°	34	34	34	68					0			68
Estruturação e Organização em Treinamento Esportivo	3°	34	34	34	68					0			68
Recreação e Lazer	3°	68	50	50	100	18	1	18	18	36			136
Optativa I	3°	34	34	34	68					0			136
Subtotal		748	420	420	840	192	6	192	192	656	40	1360	2924
4° ano													

Intervenção em Lazer e Recreação	4°	68	18	18	36	50	1	50	50	100			136
Seminário de Conclusão de Curso	4°	68								272	40	1700	1972
Políticas Públicas de Lazer, Esporte e Saúde	4°	68	68	68	136					0			136
Psicologia da Atividade Física, Exercício Físico e Esporte	4°	68	68	68	136					0			136
Optativa II	4°	34	34	34	68					0			136
Prática de Estágio Supervisionado II - Desempenho Esportivo	4°	136								272	40	1360	1632
Jogos e Esportes Complementares	4°	68	20	20	40	48	1	48	48	96			136
Nutrição aplicada ao Exercício Físico	4°	34	34	34	68					0			68
Optativa III	4°	34	34	34	68					0			136
Organização de eventos de Lazer e Recreação	4°	68	28	28	56	40	1	40	40	80			136
Subtotal 1		646	304	304	608	138	3	138	138	820	80	3060	4624
Subtotal													
TOTAL		3060	1753	1753	3506	967	27	1018	967	2801	120	4420	10931

Observações:

1. Em relação à carga-horária de A/D (Apoio Didático), seguir a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro - IAC.
2. Caso haja necessidade de aumento de turmas ocasionadas por reprovação, conforme limite máximo de acadêmicos por grupo, prever desdobramento temporário.

VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO EM VIGOR		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H
História da Educação Física e Esporte	68	História da Educação Física e Esporte	68
Ginásticas	68	Ginásticas	68
Anatomia Humana I	34	Anatomia Humana I	34
Bases Biológicas da Atividade Física	68	Bases Biológicas da Atividade Física	68
Natação	68	Natação	68
Atletismo	68	Atletismo	68
Crescimento e Desenvolvimento Humano	68	Crescimento e Desenvolvimento Humano	68
Fisiologia Humana	68	Fisiologia Humana	68
Ritmos e Danças	68	Ritmos e Danças	68
Anatomia Humana II	68	Anatomia Humana II	68
Voleibol	68	Voleibol	68
Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Motor	68	Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Motor	68
Introdução à Pesquisa Científica	68	Introdução à Pesquisa Científica	68
Dimensões Socioculturais da Educação Física	68	Dimensões Socioculturais da Educação Física	68
Futebol e Futsal	68	Futebol e Futsal	68
Cineantropometria e Bioestatística	68	Cineantropometria e Bioestatística	68
Fisiologia do Exercício	68	Fisiologia do Exercício	68
Emergências na Atividade Física e Esporte	68	Emergências na Atividade Física e Esporte	68
Lutas	68	Lutas	68
Treinamento Resistido - Musculação	68	Treinamento Resistido - Musculação	68
Atividades em Academia	68	Atividades em Academia	68
Medidas e Avaliação em Educação Física	68	Medidas e Avaliação em Educação Física	68
Dimensões Teóricas e Filosóficas da Educação Física	68	Dimensões Teóricas e Filosóficas da Educação Física	68
Handebol	68	Handebol	68
Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida	68	Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida	68
Metodologia do Treinamento Esportivo	68	Metodologia do Treinamento Esportivo	68
Basquetebol	68	Basquetebol	68
Iniciação Esportiva	34	Iniciação Esportiva	34
Atividade Física e Pessoas com Deficiência	68	Atividade Física e Pessoas com Deficiência	68
Educação Física com Cuidados Especiais	68	Educação Física com Cuidados Especiais	68

Prática de Estágio Supervisionado I - Saúde e Bem Estar	136	Prática de Estágio Supervisionado I - Saúde e Bem Estar	136
Administração e Organização da Educação Física	68	Administração e Organização da Educação Física	68
Modelos de Ensino no Esporte	68	Modelos de Ensino no Esporte	68
Métodos de Pesquisa em Educação Física e Esporte	34	Métodos de Pesquisa em Educação Física e Esporte	34
Estruturação e Organização em Treinamento Esportivo	34	Estruturação e Organização em Treinamento Esportivo	34
Recreação e lazer	68	Recreação e lazer	68
Optativa I	34	Optativa I	34
Intervenção em Lazer e Recreação	68	Intervenção em Lazer e Recreação	68
Seminário de Conclusão de Curso	68	Seminário de Conclusão de Curso	68
Políticas Públicas de Lazer, Esporte e Saúde	68	Políticas Públicas de Lazer, Esporte e Saúde	68
Psicologia da Atividade Física, Exercício Físico e do Esporte	68	Psicologia da Atividade Física, Exercício Físico e do Esporte	68
Optativa II	34	Optativa II	34
Prática de Estágio Supervisionado II - Desempenho Esportivo	136	Prática de Estágio Supervisionado II - Desempenho Esportivo	136
Jogos e Esportes Complementares	68	Jogos e Esportes Complementares	68
Nutrição aplicada ao Exercício Físico	34	Nutrição aplicada ao Exercício Físico	34
Optativa III	34	Optativa III	34
Organização de eventos de Lazer e Recreação	68	Organização de eventos de Lazer e Recreação	68
SUBTOTAL	3060		3060
Atividades Acadêmicas Complementares	200	Atividades Acadêmicas Complementares	200
TOTAL	3260		3260

Observações:

1. Devem constar todas as disciplinas do Projeto Político-Pedagógico em vigor e do projeto proposto, mesmo as disciplinas que não têm equivalência.
2. O quadro de equivalência deve ser utilizado nos casos de retenção e trancamento.

VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Ano: 2019

A implantação será integral do 1º ao 3º ano e gradativa para o 4º ano, e sua integralização será de no mínimo 4 anos.

IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º ANO

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	68			
Ementa: História e historiografia da educação física e do esporte. Estudos dos Jogos Olímpicos antigos e modernos. Concepções e manifestações do esporte no mundo contemporâneo. Estudo dos movimentos ginásticos no mundo e no Brasil. Estudo da trajetória da educação física e do esporte na sociedade e na escola brasileira.				

Disciplina: Ginásticas				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	20	48		08
Ementa: Abordagem histórica e contemporânea das diversas manifestações e formas de ginásticas. Estudo das capacidades e habilidades motoras presentes nas atividades ginásticas. Classificação, conceituação, descrição e produção de atividades e exercícios ginásticos.				

Disciplina: Anatomia Humana I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
34h	17	17		
Ementa: Introdução ao Estudo da Anatomia; Estudo anatômico da organização dos sistemas humanos: Nervoso, circulatório, respiratório, cardíaco, renal e digestório.				

Disciplina: Bases Biológicas da Atividade Física				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68h	68			08
Ementa: Estudo da estrutura e propriedades das biomoléculas: Modelos celulares. Estruturas e função das membranas celulares, citoesqueleto e Organelas celulares. Bioenergética celular em aerobiose e anaerobiose. Análise dos aspectos básicos de histologia. Tendências genéticas. Entendimento das modificações estruturais e funcionais sofridas pelos diferentes tecidos em diferentes níveis de atividades físicas e esportivas.				

Disciplina: Natação				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	20	48		08
Ementa: Estudo da evolução histórica da Natação como modalidade esportiva e discussão dos aspectos relativos às concepções pedagógicas do ensino. Vivências práticas dos elementos técnicos básicos e da estrutura funcional da modalidade da iniciação ao treinamento.				

Disciplina: Atletismo				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	20	48		08
Ementa: Estudo do atletismo como prática sistematizada no contexto esportivo, concomitante com um conjunto de conhecimentos de natureza técnica, tática, metodológica e pedagógica da modalidade possibilitando a integração com demais disciplinas e vivência multifacetada do processo de ensino no âmbito da formação inicial.				

Disciplina: Crescimento e Desenvolvimento Humano				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	68			08
Ementa: Estudo das bases teóricas do desenvolvimento humano. Estudo crescimento físico e do desenvolvimento motor enquanto um processo multidimensional que envolve os aspectos biológico, cognitivo e sócio afetivo. Conhecimento e compreensão das fases e estágios deste processo e seus fatores influentes. Avaliação do processo de crescimento, desenvolvimento e maturação do ser humano.				

Disciplina: Fisiologia Humana				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	68			08
Ementa: Fisiologia de membranas celulares. Princípios e mecanismos funcionais dos sistemas: nervoso, muscular, interação neuromuscular, endócrino, reprodutor, cardiovascular, renal e respiratório. Integração destes sistemas na homeostasia.				

Disciplina: Ritmos e Danças				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	20	48		08
Ementa: Estudos relativos aos diferentes conhecimentos da rítmica a partir de abordagens históricas, sociais e culturais, buscando entendimento interdisciplinar. Abordagem sobre a estrutura do elemento ritmo em relação ao movimento e a música,				

e suas diferentes formas de manifestações na vida do ser humano. Construção de vivências ritmo-motoras relacionadas à cultura folclórica, popular, erudita e de massa, utilizando diferentes processos de ensino-aprendizagem. A educação rítmica relacionada a educação musical para promover o desenvolvimento e a educação integral do ser humano.

Disciplina: Anatomia II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	34	34		
Ementa: Estudo anatômico da organização dos sistemas ósseo, articular e muscular, com enfoque cinesiológico no sistema articular e muscular.				

Disciplina: Voleibol

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	20	48		08
Ementa: Estudo do voleibol como prática sistematizada no contexto esportivo, concomitante, com um conjunto de conhecimentos de índole técnica, tática, metodológica e pedagógica da modalidade possibilitando a integração com demais disciplinas e vivência multifacetada do processo de ensino no âmbito da formação inicial.				

Disciplina: Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Motor

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	20	48		08
Ementa: Estudo do voleibol como prática sistematizada no contexto esportivo, concomitante, com um conjunto de conhecimentos de índole técnica, tática, metodológica e pedagógica da modalidade possibilitando a integração com demais disciplinas e vivência multifacetada do processo de ensino no âmbito da formação inicial.				

Disciplina: Introdução à Pesquisa Científica

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	68			
Ementa: Apresenta os paradigmas da pesquisa científica, discutindo sobre as tendências e abordagens da pesquisa qualitativa e quantitativa, fomentando a formação de uma atitude investigadora.				

2° ANO

Disciplina: Dimensões Socioculturais da Educação Física				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	68			
Ementa: Estudo da educação física a partir dos referenciais da antropologia e da sociologia: concepções de ciência social, de cultura, de sociedade e de ideologia. Estudo do corpo humano como construção social: concepções e manifestações da corporeidade na sociedade atual. Estudo do esporte e de práticas corporais na sociedade contemporânea em relação ao lazer e à saúde com atenção aos aspectos de gênero, etnia, política, educação, história e cultura afro-brasileira, e meio ambiente.				

Disciplina: Futebol e Futsal				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	20	48		08
Ementa: Estudo do futebol e futsal como práticas sistematizadas experimental no contexto esportivo, concomitante com um conjunto de conhecimentos de natureza técnica, tática, metodológica e pedagógica da modalidade possibilitando a integração com demais disciplinas e vivência multifacetada do processo de ensino no âmbito da formação inicial.				

Disciplina: Medidas e avaliação em Educação Física				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	20	48		08
Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos e práticos na construção, análise e interpretação de instrumentos de medida. Conhecer, desenvolver e aplicar testes e avaliações em Educação Física em diferentes espaços de intervenção.				

Disciplina: Fisiologia do Exercício				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	52	16		8
Ementa: Adaptações decorrentes do exercício físico dos sistemas metabólicos, neuromusculares, cardiovascular, respiratório e endócrino. Adaptações crônicas e agudas decorrentes do exercício físico.				

Disciplina: Emergências na Atividade Física e Esporte				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	40	28		08
Ementa: Prevenção e reconhecimento da situação de emergência, prioridades e conduta a serem tomadas. Prontidão para prestação				

do atendimento básico de primeiros socorros nos ambientes que apresentarem situações emergenciais. Em ambientes adversos, identificar os riscos, os recursos disponíveis, atender e proceder os encaminhamentos necessários.

Disciplina: Treinamento Resistido - Musculação				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	34	34		8
Ementa: Compreender os métodos de treinamento resistidos para diferentes grupos populacionais e com diferentes objetivos e características. Diferenciar os métodos para o esporte, saúde e estética.				

Disciplina: Lutas				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	20	48		08
Ementa: Estudo das Lutas orientais e ocidentais nas diversas culturas. Práticas pedagógicas para o conhecimento e ensino de seus fundamentos. Estudo das estruturas das lutas relacionadas às regras e regulamentações.				

Disciplina: Atividades em Academia				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	30	38		08
Ementa: Compreender as diferentes atividades, exercícios físicos ou ginásticas em academia. Conhecer e aplicar os princípios gerais do treinamento aplicado às atividades em academia. Diferenciar os métodos de exercícios físicos para diferentes grupos populacionais. Discutir os métodos frente aos modismos e mercados regionais.				

Disciplina: Cineantropometria e Bioestatística				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	30	38		08
Ementa: Avaliação antropométrica e morfológica. Métodos e técnicas (protocolos) em avaliação da composição corporal. Somatotipia. Estudo dos princípios básicos de bioestatística e informática por meio da manipulação de bancos de dados e aplicação de software específico para o tratamento e análise de resultados.				

Disciplina: Dimensões Teóricas e Filosóficas da Educação Física				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	68			

Ementa: Estudo da Educação Física a partir de referenciais da filosofia: concepções de filosofia e correntes filosóficas; valores estéticos, epistemológicos e morais; concepções do humano e de corpo e sua relação com a educação física; epistemologia e produção do conhecimento da educação física; concepções de ética e sua implicação para o esporte e campo profissional; concepções de educação e educação física.

Disciplina: Handebol				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	20	48		08
Ementa: Estudo do handebol como prática sistematizada no contexto esportivo, concomitante, com um conjunto de conhecimentos de índole técnica, tática, metodológica e pedagógica da modalidade possibilitando a integração com demais disciplinas e vivência multifacetada do processo de ensino no âmbito da formação inicial.				

Disciplina: Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	68			08
Ementa: Estudo do contexto histórico, evolução e elementos atuais da atividade física voltada à prevenção de doenças e promoção da saúde. Introdução e análise dos aspectos epidemiológicos e das dimensões humanas que englobam a qualidade de vida em diferentes grupos populacionais.				

3º ANO

Disciplina: Basquetebol				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	20	48		08
Ementa: Estudo do basquetebol como prática sistematizada no contexto esportivo, concomitante, com um conjunto de conhecimentos de índole técnica, tática, metodológica e pedagógica da modalidade possibilitando a integração com demais disciplinas e vivência multifacetada do processo de ensino no âmbito da formação inicial.				

Disciplina: Iniciação Esportiva				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
34 h	14	20		
Ementa: Estudo do processo de formação esportiva em diferentes etapas enfatizando os fundamentos pedagógicos da intervenção				

profissional na prática esportiva em diferentes faixas etárias. Abordagens das propostas metodológicas convencionais e alternativas de iniciação esportiva.

Disciplina: Atividade Física e Pessoas com Deficiência				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	40	28		08
Ementa: Compreender a conceituação, integração e a inclusão das pessoas com deficiência. Conceito histórico e realidade da Educação Física. Fundamentos das características das deficiências físicas, sensoriais e cognitivas. Âmbitos de atuação (escolar, esportivo, recreacional e de reabilitação). Discussão da prática pedagógica em Educação Física envolvendo pessoas com deficiência. Esporte escolar e esporte paraolímpico.				

Disciplina: Metodologia do Treinamento Esportivo				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	38	30		08
Ementa: Estudo de técnicas e estratégias de intervenção pedagógica e metodológica nas atividades físicas e esportivas, utilizando os conhecimentos e as competências para a intervenção profissional no processo de ensino, treino e desenvolvimento no âmbito esportivo e de prática de exercício físico.				
Disciplina: Educação Física com Cuidados Especiais				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	68			08
Ementa: Estudo e análise dos aspectos relacionados às populações especiais. Identificação das populações especiais que compõe o campo de atuação da Educação Física (idosos, hipertensos, gestantes, diabéticos e outras populações especiais). Discussão das questões sociais, culturais e ambientais relacionadas à saúde e qualidade de vida. Desenvolvimento de atividades práticas e seus principais cuidados.				

Disciplina: Prática de Estágio Supervisionado I - Saúde e Bem Estar				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
136 h	20	116		
Ementa: Análise da questão dos métodos e estilo de ensino em Educação Física, com enfoque nas áreas de Saúde e Bem Estar. Elaboração e execução do projeto de estágio supervisionado na prática de atividade física na promoção da Saúde e Bem Estar..				

Disciplina: Administração e Organização da Educação Física				
---	--	--	--	--

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	68			08
Ementa: Estudos de teorias, conceitos e a compreensão de questões práticas de administração, organização, planejamento, marketing e gestão de eventos, relacionadas aos esportes e às distintas áreas de intervenção do profissional de Educação Física.				

Disciplina: Modelos de Ensino no Esporte				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	20	48		08
Ementa: Estudo das perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo, abordando sobre as orientações conceituais, didático-pedagógicas e estilos de ensino no planejamento e estruturação de atividades e tarefas pedagógicas no ensino do esporte.				

Disciplina: Métodos de Pesquisa em Educação Física e Esporte				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
34 h	34			
Ementa: Estrutura de projetos de pesquisas. Normas técnicas para trabalhos acadêmicos. Ética na pesquisa com seres humanos.				

Disciplina: Estruturação e Organização em Treinamento Esportivo				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
34h	34			
Ementa: Estudo da organização da temporada esportiva utilizando meios e métodos de diagnosticar, desenvolvimento, controle e avaliação. Utilizar os conhecimentos e competências do treinamento esportivo para a elaboração de uma periodização esportiva.				

Disciplina: Recreação e lazer				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	50	18		08
Ementa: Estudo e reflexão das distintas concepções sócio culturais relacionadas aos conceitos de lazer e recreação. Análise de suas implicações e relações com as diversas manifestações da cultura corporal de movimento e com as distintas áreas de atuação profissional na Educação Física. Relações entre lazer, recreação e educação ambiental.				

4° ANO

Disciplina: Intervenção em Lazer e Recreação				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	18	50		10
Ementa: Aproximação e experimentação de propostas metodológicas para a atuação profissional nas distintas áreas de intervenção no lazer e recreação na Educação Física.				

Disciplina: Seminário de Conclusão de Curso				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68h		68		
Ementa: Consolidar as competências em uma das áreas de formação ofertadas pela instituição, a saber, ensino, pesquisa, no âmbito da Educação Física e/ou esportes.				

Disciplina: Políticas Públicas de Lazer, Esporte e Saúde				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	68			
Ementa: Estudo de conceitos básicos de política, política pública, direito social, cidadania, democracia, Estado e sociedade civil e a história no contexto de esporte, lazer e saúde. Implementação destas práticas de governo em diferentes esferas e perspectivas de Estado. Estudo da constituição do esporte, do lazer e da saúde na inter-relação entre Estado e Sociedade e suas implicações atuais.				

Disciplina: Psicologia da Atividade Física, Exercício Físico e Esporte				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	68			08
Ementa: Estudo dos conceitos básicos de psicologia e suas relações com as possíveis intervenções do profissional de Educação Física. Estudo dos processos e aspectos psicológicos intervenientes na prática de atividades físicas, exercícios físicos e esporte. Estudar a relação entre estes aspectos e a educação, o bem estar e o desempenho.				

Disciplina: Prática de Estágio Supervisionado II - Desempenho Esportivo				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
136 h	20	116		
Ementa: Análise da questão dos métodos e estilos de Treinamento Esportivo. Elaboração e execução do projeto de estágio supervisionado nos diversos locais de atuação na área de Desempenho Esportivo.				

Disciplina: Jogos e Esportes Complementares				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	20	48		08
Ementa: Estudo de jogos esportivos não tradicionais, englobando conhecimento e vivência de regras, técnicas e táticas básicas, além de possíveis adaptações pedagógicas que possam fornecer contributos para uma educação física mais ampla e democrática e para o aumento do conhecimento e da formação esportiva da sociedade.				

Disciplina: Nutrição aplicada ao Exercício Físico				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
34 h	34			
Ementa: Relação entre nutrição, saúde e desempenho. Nutrição básica: funções, macro e micronutriente, fontes alimentares, recomendações nutricionais para a prática do exercício físico. Nutrição e suplementação nos estados fisiológicos específicos durante a prática de exercício físico.				

Disciplina: Organização de eventos de Lazer e Recreação				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	APS	PCC
68 h	28	40		
Ementa: Proporcionar aos acadêmicos a intervenção profissional nos processos de elaboração, organização, execução e avaliação de eventos de lazer e recreação com enfoque nos conteúdos lúdicos esportivos. Incentivar o contato com a natureza e o cuidado com o meio ambiente.				

X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICA

(Considerações gerais sobre a importância e como estas são inseridas no processo de ensino-aprendizagem para a formação profissional).

a) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades práticas, inseridas no interior das disciplinas do curso de Educação Física - Bacharelado são aquelas realizadas em ambientes alternativos à sala de aula (laboratórios, pista de atletismo, quadras, ginásio de esporte, piscina, salas de ginástica e de dança, academias, entre outros). As atividades ocorrerão em locais adequados para realização dos eventos, sendo que os critérios de organização e avaliação serão descritos no plano de ensino de cada disciplina.

b) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

Este Projeto Pedagógico não prevê atividades práticas supervisionadas que não sejam as Atividades Práticas como Componente Curricular e os Estágios Supervisionados.

c) DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

Praticamente todas as disciplinas passaram a ofertar aproximadamente 15% da sua carga-horária total como Prática do Componente Curricular (PCC), onde a realização desta atividade é requisito parcial para o cumprimento da disciplina.

As Práticas Como Componentes Curriculares (PCC) foram inseridas nos próprios conteúdos das disciplinas, desenvolvidos ao longo do curso, na expectativa de garantir a articulação necessária em todos espaços acadêmicos, proporcionando a experiência de aproximação do mercado de trabalho no âmbito das experiências de ensino (com os colegas de turma ou com a comunidade no horário da aula) ou na forma de projetos de extensão universitária, corresponde uma iniciativa da formação inicial que está inserida dentro de disciplinas de diferentes eixos curriculares ou como atividades curriculares complementares.

As PCC poderão desenvolvidas também mediante procedimentos de observação e reflexão de práticas pedagógicas, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações e a resolução das situações problemas que surgirem no decorrer das aulas. Além disso, há outras ações que poderão ser implementadas, como visitas de reconhecimento, análise de documentos, entrevistas, observações dirigidas, elaboração de textos, análise e preparo de material didático, participação em oficinas (vivências práticas de procedimentos didático-pedagógicos), experiências de laboratório (vinculadas à compreensão do processo de sistematização ou produção do conhecimento), podendo estar relacionadas aos projetos institucionais de pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva, as ações de reflexão sobre o conteúdo da área do curso que está sendo aprendido pelo estudante e que será trabalhado posteriormente quando da intervenção profissional, contribuirão para a reflexão, preparação e aproximação gradativa com o exercício profissional.

XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO (Concepções e importância do estágio para a formação discente, composição, formas e condições de realização e acompanhamento).

O curso de Bacharelado em Educação Física compreende que o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regularmente fazendo parte do projeto político-pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do discente na expectativa de promover o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do discente para a vida cidadã e para o trabalho.

O curso de Bacharelado em Educação Física da Unioeste além de propor o Estágio Obrigatório permitirá o estágio não-obrigatório, ou seja, é aquele cuja carga-horária é desenvolvida como atividade opcional, acrescida à carga-horária regular.

Os estágios obrigatórios serão operacionalizados por meio de Estágios Profissionais Supervisionados, complementando a formação inicial, realizados nos semestres finais do curso. Esta experiência de trabalho faz parte do projeto pedagógico de formação e visa proporcionar oportunidade de aplicação de conhecimentos bem como uma melhor transição profissional.

Os estágios, com supervisão da instituição formadora e da instituição acolhedora, exigirão período de permanência prolongada no local do trabalho, no sentido de garantir uma inserção profunda na prática cotidiana da profissão. Está prevista a realização de estágios profissionais, com 136 horas/aula, para cada núcleo temático da intervenção profissional em Educação Física, ou seja, distribuídos nas disciplinas de Prática de Estágio Supervisionado I - Saúde e Bem Estar e Prática de Estágio Supervisionado II - Desempenho Esportivo.

Ao longo do desenvolvimento dos Estágios Supervisionados os discentes têm à sua disponibilidade os docentes responsáveis pelas disciplinas específicas de estágios, os quais assumem o papel de coordenadores de estágio conforme a área de atuação. Além de um docente coordenador de estágios há o acompanhamento direto de um docente orientador por parte da instituição de ensino e por um profissional que supervisiona enquanto responsável técnico.

A organização e a execução do Estágio Supervisionado são regidas pelo Regulamento do Estágio do Curso de Bacharelado em

Educação Física, que segue as orientações da lei federal nº 11.788 de 25/09/2008 e da Resolução nº 098/2008 do Cepe.

Os estágios não obrigatórios serão fomentados durante a formação inicial por meio de parcerias com entidades privadas e públicas ofereçam atividades pertinentes à futura atuação na área de bacharel em Educação Física, ressaltando que esta modalidade de estágio também está sujeita ao Regulamento de estágio do curso de Bacharelado em Educação Física da Unioeste. Cabe reforçar que este estágio só é aceito a partir da metade do curso em locais que mantenham relação com o curso e são assinados e supervisionados pelos coordenadores das disciplinas de estágio.

XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

(Concepções e importância do trabalho de conclusão de curso para a formação discente, composição, formas e condições de realização e acompanhamento).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Educação Física - Bacharelado até o ano de 2018, para os alunos do noturno foi operacionalizado por meio da disciplina de Seminário de Monografia e regulado por regimento específico.

Já para os ingressantes em 2015 a disciplina que deu apoio a este Trabalho foi a de Seminário de Conclusão de Curso Resolução Nº 277/2017-Cepe.

Tal componente do processo de formação do futuro profissional tem o objetivo de propiciar a experiência concreta das várias etapas e ações que tomam parte no processo de produção de conhecimento, o que inclui, necessariamente, planejar uma proposta de pesquisa e executá-la. Tal processo está, ainda, condicionado ao acompanhamento e supervisão de um professor orientador, durante todo o seu desenrolar.

Por se ter clareza que se trata da primeira - em alguns casos, a única - vivência envolvendo a pesquisa na perspectiva da produção do conhecimento, as expectativas desse colegiado, em relação a ela, extrapolam a formação de pesquisadores. Embora isso seja algo desejado, tê-la como o único propósito dessa experiência seria inadequado e irrealista. Espera-se, com a experiência em pesquisa, que o futuro profissional de educação física tenha uma melhor compreensão do modo como os diferentes conhecimentos - científicos, humanísticos e técnicos - que embasarão sua prática são constituídos. Ao mesmo tempo, também se deseja que o aluno se envolva com a pesquisa no papel de um consumidor crítico do conhecimento que continuará a ser

produzido, atualizado e transformado após a conclusão de seu curso.

Tendo tais perspectivas em vista, foram elaboradas seis diretrizes que orientarão tanto a passagem do aluno pela experiência de pesquisa quanto o tipo de resultado material que se deseja obter. A primeira delas estabelece que o resultado da atividade de pesquisa deverá ser uma produção intelectual individual. Desse modo, apesar do acompanhamento do professor orientador, busca-se enfatizar que o aluno será o protagonista de tal processo.

A segunda diretriz determina que a pesquisa deve versar sobre um tema ou problema específico do campo do bacharelado em educação física, de modo a evitar objetos de investigação que extrapolem sua formação ou nossa área de competência profissional ou acadêmica. A terceira diretriz estabelece a necessidade de existir uma coerência interna, no documento final, a ser apresentado. Em outras palavras, é necessário que as conclusões ou considerações expressas na pesquisa possuam algum tipo de fundamentação presente em tal trabalho, seja ela empírica ou lógico-argumentativa, e que tais conclusões e fundamentações não sejam conflituosas ou incoerentes entre si.

A quarta diretriz versa sobre a necessidade de o trabalho apresentar consistência argumentativa, o que está relacionado à última diretriz mencionada. No entanto, ao invés de focar na lógica interna do relatório da pesquisa, ela chama a atenção para a necessidade dos elementos teóricos, empíricos e argumentativos de tal trabalho serem substancias e minimamente suficientes para darem a sustentação necessária às considerações e conclusões que são produzidas na pesquisa. Dito de outro modo, não basta que a fundamentação teórica e empírica seja coerente com as conclusões; é necessário que ela tenha elementos suficientes para sustentá-las, adequadamente.

A quinta diretriz, embora trate de uma obviedade, foi considerada necessária para se evitar confusões e inadequações. Ela dita a necessidade de se existir verossimilhança entre a pesquisa realizada e o objeto pesquisado. Em outras palavras, é preciso que a pesquisa trate de uma parte qualquer da realidade. Mesmo se considerando que seus vários aspectos e componentes envolvam abstrações, estas ainda se remetem, de algum modo, à realidade empírica, na medida em que procuram explicá-la e descrevê-la de modo acurado, não ficcional.

Por fim, a última diretriz determinada que o relatório final dessa pesquisa deve ser apresentado num formato que respeite alguma normatização e formalização previamente estabelecida, ainda que o modelo do formato possa ser flexível

- por exemplo, monografia ou artigo científico - como já fora mencionado. Além disso, vale ressaltar que o conjunto dessas diretrizes é amplo o suficiente para abarcar diferentes concepções de cientificidade e, também, possibilitar que o documento final possa ter diferentes formatos, podendo, por exemplo, se enquadrar como monografia ou artigo científico.

A operacionalização dessas atividades, como mencionado anteriormente, está vinculada às disciplinas: Seminário de Conclusão de Curso, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Esporte; Lazer e Recreação; Administração e Organização da Educação Física. Cada uma dessas disciplinas possui um papel específico para instrumentalizar e orientar o aluno nas atividades que ele desenvolverá ao longo do processo seja de pesquisa, elaboração de um artigo ou elaboração e execução de um projeto prático.

Há um regulamento institucional e um do próprio curso referente à elaboração do TCC.

XIII - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (Concepções, importância, composição e descrição das atividades acadêmicas complementares).

As Atividades Acadêmico Complementares (AAC) são realizadas durante todo o período de desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Educação Física. A Unioeste estabelece os mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo discente por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.

No Projeto Pedagógico do Curso está previsto que o discente deverá cumprir uma carga horária adicional de 200 (duzentos) horas em atividades complementares de graduação, sendo elas:

- a) Participação e/ou apresentação de trabalhos em Eventos Científicos (Congressos, Simpósios, outros);
- b) Participação em Monitorias, Estágios Extracurriculares e Programas Extracurriculares de natureza formativa técnico-instrumental ou para cidadania;
- c) Participação em Programas de Iniciação Científica e/ou Projetos de Pesquisa;
- d) Participação em Programas de Extensão com ênfase em programas comunitários;
- e) Participação em Cursos de Extensão, Atualização e Aperfeiçoamento.

A distribuição de carga horária entre atividades propostas está definida pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física a partir de regulamento próprio que estabelece as normas destas atividades e respectivos mecanismos de acompanhamento e aproveitamento da carga horária vivenciada.

XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

(Descrição da pesquisa e sua importância na formação discente, vinculando o ensino aos processos de pesquisa e a integração entre graduação e pós-graduação).

Durante o Curso de Bacharelado em Educação Física, os acadêmicos têm oportunidade de participar em projetos de ensino, pesquisa e de extensão realizados por docentes. Atualmente o Colegiado de Educação Física possui dois grupos de Estudo, além de vários Projetos de Pesquisa e Extensão e mais recentemente foi contemplado com fomento da Fundação Araucária no Programa Primeiros Projetos para jovens Doutores, no qual o projeto Potência Aeróbia em atletas de esportes coletivos e individuais da região extremo oeste do Paraná, foi contemplado com recursos materiais e bolsas de iniciação científica totalizando R\$ 48960,00. Este projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Lucinar Flores e colaboração do Prof. Ms. Renan Nunes.

As disciplinas constantes na grade curricular do Curso também têm a preocupação de aliar a Pesquisa ao Ensino, enfatizando metodologias e estratégias de ensino voltadas para a formação do profissional-pesquisador que estabeleçam uma aproximação a produção científica da área na atualidade, além disso, há também na formação do profissional-pesquisador a obrigatoriedade de desenvolver e apresentar uma monografia como trabalho de conclusão de curso, oportunizando-lhes, minimamente a uma iniciação científica.

Por sua vez, o curso de Bacharelado em Educação Física almeja promover a formação continuada na instituição proporcionando aos egressos a possibilidades de retorno e continuidade de seus estudos, para tanto, implementará para o ano de 2015 um curso de Pós-graduação a nível Lato Sensu em Atividade Física Direcionada a Promoção da Saúde na expectativa de torná-la permanente e posteriormente influenciar a verticalização do curso a nível de cursos de Pós-graduação Stricto Sensu. Neste sentido, o colegiado de curso tem incentivado a participação dos docentes do curso em programas de pós-graduação da Unioeste em centros fora do Campus de Marechal Cândido Rondon para promover para melhoria na área de

produção científica e posteriores possíveis parcerias para implementação de programas de pós-graduação no campus.

Atualmente, o Colegiado possui com docentes que coordenam grupo de pesquisa e desenvolvem pesquisas com outros cursos da instituição.

XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO

(Descrição da extensão e sua importância na formação discente, vinculando o ensino aos processos de extensão).

Da mesma forma que a pesquisa, durante o Curso de Educação Física, os acadêmicos têm oportunidade de participar em projetos de extensão realizados por docentes. Atualmente o Colegiado de Educação Física possui diversas Atividades de Extensão que atendem a comunidade em geral, tanto no espaço da Universidade como no espaço externo.

A Extensão é compreendida como uma atividade complementar à Formação do Profissional de Educação Física uma vez que esta oportuniza, além da aplicação dos conhecimentos adquiridos nas diferentes atividades do curso, a interação com acadêmicos e professores de diferentes séries e com a comunidade externa.

Neste sentido, vale ressaltar os projetos de extensão ofertados pelo curso de Bacharelado tem disponibilizado um campo significativamente amplo em relação às futuras áreas de atuação profissional, como por exemplo, Projeto Coração de Ouro, que atende idosos em práticas de exercícios físicos diversos, o Projeto Futuro do Judô: Iniciação e Alto Nível através do Esporte Social, que tem como objetivo oferecer aulas de Judô para estudantes de instituições públicas do município.

Além disso, o curso oferece o Projeto de Atividades Aquáticas que disponibiliza para a população a prática de diversas atividades aquáticas (hidroginástica, natação para crianças, natação para adolescentes, natação para adultos iniciantes e natação aperfeiçoamento) e em fase de reestruturação o projeto da UNATI- Universidade Aberta da Terceira Idade (Programa multi campi) estará futuramente oferecendo à prática de exercícios físicos.

XVI - a CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT-TIDE	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente na atual proposta)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
Alberto Saturno Madureira	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física Pós-Doutor em: Educação Física	1983 (UFSC) 1987 (UFMS) 1996 (UP) 2008 (UFSC)	40	Medidas e Avaliação em EF e Esporte Emergências na Atividade Física e nos Esportes Cineantropometria e Bioestatística Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida
Edilson Hobold	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física Pós-Doutor em:	1994 (UNIOESTE) 2003 (UFSC) 2013 (UNICAMP)	40	Metodologia do Treinamento Esportivo* - Estruturação e Organização do Treinamento Esportivo* - Estágio Supervisionado II - Desempenho Esportivo - Lutas* Poderá assumir: Ginásticas
José Carlos Mendes (em capacitação)	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física (previsão) Pós-Doutor em:	1992 (UEM) 2006 (UFSC) 2020 (UFSC)	40	Em capacitação (até 2021). Assumirá: Handebol, Iniciação Esportiva, Modelos de ensino e as duas de Treinamento Esportivo.
João Crhistofoletti	Graduado em: Educação Física Graduado em: Filosofia Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Pós-Doutor em:	1993 (UNICAMP) 2012 (UNIOESTE) 1999 (UNICAMP) 2010 (Universidade de Londres)	40	Dimensões socioculturais da Educação Física Dimensões teóricas e filosóficas da E.F.**
Lair José Bersch	Graduado em: Educação Física Graduado em: Comunicação Social-Publicidade e Propaganda Mestre em: Comunicação Social Doutor em: Pós-Doutor em:	1981 (UEM) 2005 (FASUL/FAG) 2012 (PUCRS)	40	- Administração e Organização da Educação Física - História da Educação Física e Esporte - Seminário de Conclusão de Curso - Handebol.
Lucinar Jupir Forner Flores	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física	2001/02 (Unioeste) 2006 (São Judas-SP)	40	Treinamento Resistido



	Doutor em: Educação Física Pós-Doutor em:	2012 (Unicamp)		- Prática de Estágio Supervisionado 1
Ricardo Brandt	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física Pós-Doutor em:	2003 (FACIPAL) 2009 (UDESC) 2013 (UDESC)	40	Natação - Métodos de Pesquisa em EF. E Esporte - Introdução à Pesquisa Científica - Psicologia do Ex.Fís., Esporte e Saúde
Verônica Piovani (em capacitação)	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física (previsão) Pós-Doutor em:	2004 (Uruguai) 2012 (UFSC) 2021 (UEM)	40	Em capacitação (até 2021). Assumirá: Recreação e Lazer (Bacharelado) Recreação e Lazer (Licenciatura) Intervenção em Lazer e Recreação Políticas Públicas em Lazer, Esporte e Saúde Organização de Eventos de Lazer e Recreação.
A contratar (3Xº Concurso - pedido de exoneração prof. Mauro Miskiw)	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física		40	Dimensões Socioculturais da Educação Física Dimensões Teóricas e Filosóficas da Educação Física Organização e Administração em Educação Física
A contratar (Resolução 246/2014 previa a contratação)	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física		40	Bases Biológicas da Atividade Física - Fisiologia Humana Fisiologia do Exercício - Nutrição aplicada ao Exercício Físico
A contratar	Graduado em Educação Física Mestre em Educação Física		40	Basquete - Futebol e Futsal Esportes Complementares

Professores com cargos e funções:

Prof. Dr. Edilson Hobold - Diretor de Centro (* Disciplinas ministradas por colaborador em função do cargo)

Prof. Dr. João Fernando Christofolletti - Assessor de Centro(** Disciplinas ministradas por colaborador em função do cargo)

Prof. Dr. Alberto Saturno Madureira - Coordenador de Colegiado



Prof. Me. Lair José Bersch - Coordenador do NEPEF (Núcleo de Estudos e Práticas em Educação Física).

RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

CURSO	BACHAREL EFET	BACHAREL PSS	LICENC EFET	LICENC PSS	Tota l
Graduados:	00	00	00	00	00
Especialistas:	01	00	00	01	02
Mestres:	03 /01*	03	00	00	06
Doutores:	05 / 02**	03	03	00	10
Pós-Doutores:	01	00	01	00	02
TOTAL:	10	06	04	01	21

* Dois professores em capacitação ficará 1 mestre (a partir de 2021).

** Dois professores em capacitação ficarão 7 doutores (até 2021).

(No caso de docentes necessários, colocar no lugar do nome do docente a expressão "a contratar", preenchidos os outros dados de acordo com o que se deseja).

XVI - b CORPO DOCENTE EFETIVO EXISTENTE E NECESSÁRIO DO COLEGIADO DA LICENCIATURA QUE ATENDE AO BACHARELADO

Douglas Roberto Borella	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Especial Doutor em: Educação Especial Pós-Doutor em	1995 2005 2010	40	Atividade Física e Pessoas com deficiência
Evandra Hein Mendes	Graduado em: Licenciatura em Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física Pós-Doutor em:	1994 (UNIOESTE) 2005 (UFSC) 2016 (UEM)	40	Voleibol
Maria das Graças Anguera	Graduado em: Fisioterapia	1984 2003	40	Anatomia I e II



	Mestre em: Engenharias / Engenharia Biomédica. Doutor em: Saúde Coletiva / Medicina Preventiva. Pós-Doutor em:	2012		
Oldemar Mazzardo Junior	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Especial Doutor em: Educação Física Pós-Doutor em Educação Física	1996 (UFPR) 2004 (Pittsburgh) 2008 (Pittsburgh) 2014 (UFPR)	40	Crescimento e Desenvolvimento Humano

XVI - c CORPO DOCENTE NÃO EFETIVO EXISTENTE CONTRATADO POR PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO - PSS E NECESSÁRIO AO BACHARELADO

Andréia Juliane Drula	Graduado em: Educação Física B Graduado em: Educação Física L Mestre em: Doutor em:	2013 (UFPR) 2015 (UFPR) 2015 (UFPR)	40	Recreação e Lazer (Bacharelado) Recreação e Lazer (Licenciatura) Intervenção em Lazer e Recreação Políticas Públicas em Lazer, Esporte e Saúde - Organização de Eventos de Lazer e Recreação.
Gabriela Simone Harnisch	Graduado em: Licenciatura em Educação Física Mestre em: Educação Física Doutora em: Educação Física Pós-Doutor em:	2012 (UNIOESTE) 2014 (UNICAMP) 2017 (UNICAMP)	40	Lutas (Licenciatura) - Lutas (Bacharelado) - Dimensões Teóricas e Filosóficas da Educação Física - Estruturação e Organização do Treinamento Esportivo
Karina Alves da Silva	Graduado em: Licenciatura em Educação Física Graduado em: Bacharelado em Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física (previsão) Pós-Doutor em:	2013 (UEM) 2014 (UEM) 2017 (UEL) 2021 (UEL)	40	- Iniciação Esportiva - Futebol e Futsal - Atletismo - Optativa: Corrida de rua - Aprendizagem e Desenvolvimento e Motor - Optativa I



Larissa Rosa da Silva	Graduado em: Bacharel em Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física Pós-Doutor em:	2007 (UFPR) 2011 (UFPR) 2017 (UFPR)	40	Educação Física com cuidados Especiais - Jogos e Esportes Complementares - Modelos de Ensino no Esporte
Lilian Keila Barazzetti	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Especial Doutor em: Educação Física (previsão) Pós-Doutor em:	1998 (UEL) 2004-UNIMEP DEZ/2018-UEL	40	Basquetebol - Atividades em Academia -
Robson Ruiz Olivoto	Graduado em: Educação Física Mestre em: Biologia Celular e Molecular Doutor em: Biologia Celular e Molecular Pós-Doutor em:	1996 (UEM) 2008 (UFPR) 2013 (UFPR)	40	Bases Biológicas da atividade Física Fisiologia Humana - Fisiologia do Exercício - Metodologia do Treinamento Esportivo - Nutrição aplicada ao Exercício Físico
Giovana Freitas*	Graduado em: Educação Física Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:	1994 (UNIOESTE)	40	Ginásticas Ritmos e Danças

* Professora lotada no Colegiado de Educação Física - Licenciatura que ministra aulas no Bacharelado.

O Regime de Trabalho do Professores Colaboradores (PSS) é de Tempo Integral 40 Horas.

XVII - RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:

(Para os novos cursos, tomar como base as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais; nos casos de alteração de Projeto Político-Pedagógico, tomar como base as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Parecer de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação e outras orientações específicas do que é necessário para cada curso)

A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:

1- Recursos humanos existentes;

CURSO	BACHAREL · EFET	BACHAREL PSS	LICENC EFET	LICENC PSS	Total
Graduados	00	00	00	00	00
Especialistas	01	00	00	01	02
Mestres	03	03	00	00	06
Doutores	05	02	03	00	10
Pós-Doutores	01	00	01	00	02
TOTAL	10	05	04	01	20

01 Técnico no Laboratório de Anatomia

03 Estagiários no Complexo Esportivo (manhã, tarde, noite)

02 Estagiários na secretaria do Curso (manhã, noite)

2- Recursos humanos necessários.

Contratação de 3 Docentes Efetivos que não foi cumprida desde a implantação do currículo de 2014, conforme aprovado na Resolução N° 246/2014-Cepe.

Contratação de 1 Secretário para atendimento do Colegiado (manhã e tarde)

Contratação de 1 Técnico de Laboratório para atender os laboratórios - LADESP/LACIMH

Contratação de 1 Técnico para manutenção da piscina.

B) RECURSOS FÍSICOS:

(Descrever a estrutura física existente e necessária ao curso, como: salas de aula, laboratórios, salas para administração do curso, salas para professores, etc.)

1- Recursos físicos existentes

- 1 Antessala de secretaria
- 1 Sala de Coordenador
- 1 Sala de Coordenação de Estágio
- 1 Sala de professores
- 1 Pavilhão de Ginástica, Dança e Atividades Afins com almoxarifado
- 1 Complexo Poliesportivo:
 - 1 Pista de Atletismo (Não Oficial: 245 metros)
 - 1 Campo de Futebol (Não Oficial: 70x30 metros)
 - 1 Piscina Semiolímpica (Aquecida)
 - 1 Quadra oficial descoberta (Em Manutenção)
 - 1 Quadra oficial coberta que permite desdobramento em duas quadras de vôlei
 - 1 Salão de Lutas ((com 90 peças de tatames totalizando 180m²)
 - 1 Quadra de Vôlei de areia
 - 1 Almoxarifado de materiais esportivos
 - 1 Bebedouro
 - 2 Vestiários - 01 masculinos e 01 feminino

1.7 Material de Atletismo

- 8 discos de atletismo
- 1 martelo oficial aproximadamente 70 barreiras
- 6 colchões
- 3 dardos de bambu
- 7 pesos

Materiais esportivos diversos (arcos, bolas, cordas)

DEMAIS INSTALAÇÕES:

- 2 Auditórios com capacidade de 150 pessoas cada.
- 2 Laboratórios de Informática com capacidade de atendimento de 40 pessoas cada
- 4 Salas de aula com capacidade para até 50 alunos, sendo que o curso oferece 40 vagas; equipadas com data-show, ar-condicionado, cadeiras ergonômicas almofadadas, excelente nível de iluminação e muito baixo nível de ruídos.

2- Recursos físicos necessários.

Sala de Academia de Ginástica

D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

- 1. Recursos Bibliográficos existentes: (quantificar os recursos bibliográficos existentes para o curso).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EXISTENTES NA BIBLIOTECA

- ALMEIDA, Raimundo Cesar Alves de. **Bibliografia crítica da capoeira**. Brasilia: CIDOCA/DF, 1993 2
- Apostila SAMU/SC. SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA. ON
LIN
E
<http://samu.saude.sc.gov.br/index.php/rotinas/apostila-do-samu-sc>
- ARPIN, Louis. **Livro de judô de pé: tachi-waza (go-kyo)**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1970. 1
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Atlas, 2009. 1
- ACHOUR JÚNIOR, A. **Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar**. Barueri, 2004. 2
- ACSM-American College Sports Medicine. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. **Med Sci Sports Exerc**. Jul;43(7):1334-59, 2011. 1
- ALMEIDA, M.B. **Basquetebol iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 1
- ALMEIDA, M. B. **Basquetebol 1000 exercícios**. 3ªed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 3
- ARAÚJO, Cláudio Gil Soares de. **Flexiteste: um método completo para avaliar a flexibilidade**. Barueri: Manole, 2005. 252 p. ISBN 85-204-2039-7. Número de chamada: 612.75 A663f (BCMCR) 1
- BALSAMO, S.; SIMÃO, R. **Treinamento de força para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007. 3
- BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLR Balieiro, 2001. Disponível no Google Acadêmico
- BECKER, I. **Manual de xadrez**. 22. ed. São Paulo: Nobel, 1990. 316 p Disponível no Google Acadêmico
- BELLAVER, M. C. P.; DOS SANTOS, M. G. R.; MAGNANI, R. M. Análise dos efeitos da prática de bolão sobre controle postural e qualidade de vida em idosas. **Revista Movimenta**, 9(2):138-150, 2016.

- BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física.** Campinas: Papirus, 2004. 3
- BOMPA, T. O. A periodização no treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2001. 3
- BOMPA, Tudor O. Treinamento total para jovens campeões. Barueri: Manole, 2002. Disponível on line
- BOSSI, L.C. **Musculação para o basquetebol.** Rio de Janeiro, Editora Sprint, 2005. 3
- BOSSI, L.C. **Treinamento funcional na musculação.** Phorte Editora, 2011. 3
- BRACHT, Valter. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 1999. 3
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 03 de 16 de junho de 1987. 4
- CARNEIRO, Edison. **Capoeira.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1975. 1
- CARVALHO, Yara Maria de; RUBIO, Katia (Org.). **Educação física e ciências humanas.** São Paulo: Hucitec, 2001. 3
- CASTRO, Ana L. de. **Culto ao corpo e sociedade.** 2. ed. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2007. 4
- CODO, Wanderley; SENNE, Wilson A. O que é corpo (latria). São Paulo: Brasiliense, 2004. 2
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BOCHA E BOLÃO. Regra de Bocha Ponto-Rafa-Tiro. Disponível em: <https://www.cbwwwbochaebolao.com.br/>. Acesso em Julho, 2018. ON INE
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. **Regras Oficiais.** Rio de Janeiro: CBJ, 2014. Disponível em ON LIN E
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TEXAS HOLDEN. Regras do jogo de Poker. Disponível em : <http://www.cbth.org.br/>. Acesso em julho, 2018. ON LIN E
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE XADREZ. Leis do Xadrez da FIDE. Disponível em: <http://www.cbx.org.br>. Acesso em Julho, 2018. ON LIN E
- COSTA, M.G. **Ginástica localizada para grupos heterogêneos.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1998. 1

- COSTA, M.G. **Ginástica Localizada**. 4ª edição, Rio de Janeiro, Editora Sprint, 2001. 1
- COSTA, Vera Lucia de Menezes. **Formação profissional universitária em educação física**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997. 343 p 1
- COUTINHO, Daniel. **O abc da capoeira angola: os manuscritos do Mestre Noronha**. Brasília: DEFER, 1993. 2
- COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola**. 3ª ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2007 3
- CUNHA, Manuel Sérgio Vieira e. **Educacao fisica, ou ciencia motricidade humana?**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1991. 2
- DAGOSTINI, O. G. **Xadrez básico**. 25. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. 596 p. 1
- https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2017/12/2017-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf ON
LIN
E 2
- Destaques das atualizações específicas das diretrizes de 2017 da American Heart Association para suporte básico de vida em pediatria e para adultos e Qualidade da ressuscitação cardiopulmonar. 2
- DIAS, C. A. G.; ALVES JUNIOR, E. D. (Org.). **Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre esporte, lazer e natureza**. Niteroi: EDUFF, 2009. 165 p 1
- DUARTE, O. **História dos esportes**. São Paulo: Makron Books, 2000. 252 p
- DUNCAN, O. **Judô para crianças da faixa azul à faixa roxa**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979. 1
- ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento motor**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1993. 490 p. Localizador: 613.7 E21d 3
- ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento motor**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1993. 490 p. Localizador: 155.412 E19d 3 (Cascavel)
- Emergência: pronto socorro**. Localização: 616.025 E53e 3
- FERNANDES FILHO, José. **A prática da avaliação física**. 2.ed. Rio de Janeiro, Shape, 2003. Localizador: 613.7 F363p 3

- FERNANDES, A.C.P. **A prática da ginástica localizada**. Rio de Janeiro, Editora Sprint, 2001 2
- FORTEZA DE LA ROSA, A. **Direções de Treinamento: novas concepções metodológicas**. Phorte, Rio de Janeiro, 2006. (Disponível no Google Acadêmico)
- FRANCHINI, Emerson. **Judô desempenho competitivo**. São Paulo: Manole, 2001. 5
- FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS, M. C. C. Educação física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 39-46, jan./dez. 2002. Disponível on line
- FREIRE, João Batista. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1991. 4
- FRÓMETA, E.R; TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1
Localizador: 796.42 F931g
- FUJI, Tomy. **Judô**. Niteroi: Cultura e Informações, s.d. 1
- GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.7, n.3, set./dez.2007, p. 401 - 421. (disponível google acadêmico)
- GRANZOTO, J. S. Slackline: Uma Abordagem Sistematizada Sobre O Esporte. **FACIDER Revista Científica**, Colider, n. 09, 2015. (Disponível no Google Acadêmico)
- GRECO, P. J. **Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, v. 20, supl. 5, p. 210-12, set. 2006. (disponível online)
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. Londrina: Midiograf, 1998. 311 p. (artigo da biblioteca)
- GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Manual prático para avaliação em educação física**. Barueri: Manole, 2006. 484 p. ISBN 85-204-2163-6. Número de chamada: 613.701 G924m (BCMCR) 3
- GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Manual prático para avaliação em educação física**. Barueri: Manole, 2006. 484 p. 7

ISBN 85-204-2163-6. Número de chamada: 613.701
G924m (BCMCR)

- GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. **Preparação física com a utilização de sobrecargas nos esportes de luta.** São Paulo: Phorte, 2001. 5
- GUISELINI, M. **Aptidão física, saúde, bem-estar.** Phorte, 2004. Localizador : 613.71 G967a 5
- HAFEN, Brent Q.; FRANDSEN, Kathryn J.; KARRIN, Keith J. **Guia de primeiros socorros para estudantes.** 7. ed. Barueri: Manole, 2002. 518 p. ISBN 85-204-1319-6. Número de chamada: 616.0252 H138g (BCMCR) 11
- HARRISON, E. J. **ABC do judô.** 2. ed. Lisboa: Presença, s.d. 1
- HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 344 p. ISBN 85-363-0179-1. Localizador: 155.412 H427d (BCMCR)
- JANICOT, Didier; POUILLART, Gilbert. **O judô.** Lisboa: Estampa, 1999. 4
- KRÖGER, Christian; MEMMERT, Daniel (Colab.). **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p. ISBN 85-7655-026-1. 3
- LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 9
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 2
- LASSERE, Robert. **Karatê - Do: manual Prático.** São Paulo: Editora Mestre Jou, 1976. 2
- LASSERRE, Robert. **Judô: manual prático.** 2ª ed., São Paulo: Mestre Jou, 1975. 1
- LEITE, P.F. **Aptidão física, esporte e saúde.** Robe editorial, 1990. Localizador: 613.7 L 553a
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. **Avaliação do idoso: física.** Londrina: Midiograf, 2000. 125 p. Número de chamada: 613.70446 M434a (BCMCR) 1

- MATVÉIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2
Lisboa: Livros Horizonte, 1986. 317 p.
- MCNAB, Tom. Atletismo: provas de velocidade, 2
meio-fundo e fundo. Porto: Grafica Firmeza, 1979.
87 p. Localizador: 796.426 M169a
- MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física** 3
cuida do corpo ... e 'mente': bases para a
renovação e transformação da educação física. 17.
ed. Campinas: Papirus, 2001.
- MEDINA, João Paulo Subirá. **O brasileiro e seu** 5
corpo: educação e política do corpo. 12. ed.
Campinas: Papirus, 2009.
- MONTEIRO, A.G. **Treinamento personalizado.** Uma 8
abordagem didático-metodológica. 4ª. São Paulo:
Editora Phorte, 2011.
- MORROW, JAMES R. et all. **Medidas e avaliação do**
desempenho humano. 2.ed. Porto Alegre/RS, Artmed,
2003. Número de chamada: 613.7 M 489m
- NATALI, Marco. **O espírito marcial:** uma introdução 1
à origem, filosofia e psicologia do Kung Fu. São
Paulo: Tecnoprint, 1991.
- NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL 4
TECHNICIANS. **Atendimento pré-hospitalar ao**
traumatizado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 596
p. ISBN 978-853522145-9.
- NEUENFELDT, Derli Juliano (Org.). **Esporte,**
educação física e formação profissional. Lajeado:
Univates, 2008. 192 p.
- NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde.** São Paulo, 1
Manole, 1999. Localizador: 613.71 N671e
- PAES, R.R. BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte:** 3
contextos e perspectivas. Rio de Janeiro:
Gunabara Koogan, 2005.
- PAYNE, V. Gregory; ISAACS, Larry D. 2
Desenvolvimento motor humano: uma abordagem
vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara
Koogan, 2007. 470 p. ISBN 85-277-1221-0.
Localizador: 155.412 P346d
- PEREIRA, Dimitri Wuo. **Atividades de aventura: em** 2
busca do conhecimento. Várzea Paulista: Fontoura,
2013. 136 p. ISBN9788587114969 (broch.).
Localizador: 790.0135 A872 (BCMCR)
- PEREIRA, Sebastián. **Manual do judô.** Rio de 2
Janeiro: Axcel Books, 2004.

- PERFEITO, R. S.; SEQUEIRA JUNIOR, C. A. S.; NASCIMENTO, C. J. J.; FERREIRA, F.; MARCUS VINICIUS RAMOS HORSCZARUK, M. V. R.; RETONDAR, J. J. M. Apresentação Do Flagfootball Como Possibilidade Pedagógica. **Revista Augustus**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 34, Julho de 2012. (disponível no google acadêmico)
- PETERSEN, R. D. de S.; BENTO, J. O.; TANI, G. (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 411 p.
- PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza; BENTO, Jorge Olimpico; TANI, Go (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 411 p. 2
ISBN 85-277-1242-3
- PETROSKI , E. L. **Antropometria, técnicas e padronizações**. Porto Alegre: Palotti, 1999. 1
Localizador: 599.94 A641
- PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. 2.ed. São Paulo, Phorte, 2004. Localizador: 613.7 P 681e 2
- RANGEL-BETTI, I., BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. (Disponível on line)
Revista Motriz, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 10-15, jun.1996
- RIBAS, Elias Vieira. **Gokyô: o grande astro do judô**. 1991. 1
- SABA, F. **Aderência - a prática do exercício físico em academias**. Manole: 2001. 3
- SABA, F. **Aderência à prática do exercício físico em academias**. São Paulo, Manole, 2001. Localizador: 613.71 S 113a 3
- SANTIN, Silvino. **Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. 3. ed. Porto Alegre: Edições Est, 2001. 1
- SASAKI, Yasuyuki. **Clinica de esportes: karatê**. 2. ed. São Paulo: Centro de Práticas Esportivas da USP, 1989. 1
- SASAKI, Yasuyuki. **Karatê-dô: o caminho educativo**. São Paulo: CEPEUSP, 1991. 1
- SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 352 p. ISBN 85-7307-796-4. 5
Localizador: 615.82 S565c

- SHEPHARD, R.J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. São Paulo, Phorte, 2003. Localizador: 613.704446 S 548e 3
- SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre (Ed.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação física**. Londrina: O Autor, 2001. 3
- SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003. 592 p. ISBN 85-204-1307-2. Localizador: 615.82 S565c (BCCVL) 3
- SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003. 592 p. ISBN 85-204-1307-2. Localizador: 615.82 S565c (BCCVL) 6
- SILVA, Ana Marcia. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade**. Campinas: Autores Associados, 2001. 2
- SILVA, Francisco Martins da (Org.). **Produção do conhecimento no treinamento desportivo: pluralidade e diversidade**. João Pessoa: UFPB/Ed. Universitária, 2000. 1
- SILVA, José Pereira. **Judô: um aprendizado para a vida**. Brasília: Edição do Autor, 2017. 2
- SILVA, P. P. C.; AZEVEDO, A. M. P.; SILVA, E. A. P. C.; FREITAS, C. M. S. M. **Risco e práticas corporais na natureza: uma revisão sistemática**. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*. Vol 18, n 2:84-91, 2010. (disponível no google acadêmico)
- SILVEIRA NETTO, E. **Atividade física para diabéticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 158 p. 1
- SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Phorte Ed., 2008. 152 p. 5
- SOAREA, Carmen. **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. Autores Associados: São Paulo, 2007. 5
- SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 4
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I DIRETRIZ BRASILEIRA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA (artigo da biblioteca)

SÍNDROME METABÓLICA. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.84, abr., p. 8-28, 2005.

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. V DIRETRIZ BRASILEIRA SOBRE DISLIPIDEMIAS E PREVENÇÃO DA ATEROSCLEROSE. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v.101, n. 4 supl.1, Oct, 2013. (disponível no google acadêmico)
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VII DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. V. 107, N. 3, Supl. 3, Setembro, 2016. DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES 2017-2018. São Paulo: Editora Clannad, 2017. (disponível no google acadêmico)
- STIGGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade**. 2. ed. Campinas: Editores Associados, 2011. 5
- STIGGER, M. P.; SILVEIRA, R. A prática da "bocha" na SOERAL: entre o jogo e o esporte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.37-53, maio/agosto de 2004. (disponível no google acadêmico)
- TEIXEIRA, Luis Augusto. **Controle motor**. Barueri: Manole, 2006. 375 p. ISBN 85-204-2264-0. Localizador: 612.76 T266c (BCMCR) 4
- TOO, Henji Tsu. **Karatê: gojuriu**. São Paulo: Cia. Brasil, s.d. 1
- TOO, Henji Tsu. **Kung fu: arte marcial para todos sem mestres**. São Paulo: Hemus, s.d. 4
- TRITSCHLER, K. **Medidas e avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow e McGree**. 5.ed. São Paulo, Manole, 2003. Localizador: 613.7 T 839m 3
- TSU TOO, Henji. **Judô: o caminho suave**. São Paulo: Hemus, 2004 3
- TUBINO, M.J. G. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. Ibrasa, São Paulo; 1993. 1
- TUBINO, Manuel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 1992. 79 p.
- VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira: corpo e cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. 3
- VIEIRA, S.; FREITAS, A. O Que é Beisebol, Softbol e Hoquei Sobre Grama: Historia, Regras, Curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. 120 p. 4

- VIGARELLO, Georges; CORBIN, Alain; JEAN-JACQUES, Courtine. **História do Corpo. Curitiba: Vozes Editora, 2008. - 3 Volumes.** 1
- VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 1
- VIRGILIO, Stanlei. **Arte e o ensino do judô: da faixa branca à faixa marrom.** Porto Alegre: Rígel, 2000. 1
- VIRGILIO, Stanlei. **Personagens e histórias do judô brasileiro.** Campinas: Átomo, 2002. 1
- VIRGÍLIO, Stanley. **A arte do Judô.** 3ª ed., Porto Alegre: Riegel, 1986. 1
- VOIGT, L. **Ginástica localizada: métodos e sistemas.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 5
- WEINECK, J. **Atividade física e esporte para quê?** São Paulo, 2003. Localizador: 613.7 W 423a 3
- WEINECK, J. Manual do Treinamento Desportivo. Manole, São Paulo: 1989. 1
- WEINECK, Jurgen. **Futebol total: o treinamento físico no futebol.** São Paulo: Phorte, 2000. 555 p. 3
- WEINECK, Jurgen. Treinamento ideal: instrucoes tecnicas sobre o desempenho fisiologico, incluindo consideracoes especificas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999. 2
- WHITE, David. **Judo: a maneira facil.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980. 3
- WILMORE, J. H.; KENNEY, W. L.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 4. ed. Barueri: Manole, 2010. 594 p. 1
- WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 2. ed. Barueri: Manole, 2001. 709- 1 exemplar 2001 e 2 de 2010. 3
- ZAKHAROV, A. Ciência do treinamento desportivo. Palestra, Rio de Janeiro: 1992. 1
- ZAQUI J. **Jiu-Jitsu.** São Paulo: Cia Brasileira Editora. S/D. 2
- YOFFIE, David B.; KWAK, Mary. **Estratégias de judô: transformando a força de seus concorrentes em vantagem para você.** São Paulo: Negócio, 2002. 2
2. Recursos Bibliográficos necessários: listar a bibliografia necessária à aquisição).

BIBLIOGRAFIAS A ADQUIRIR	VALOR UNITÁ RIO	Nº EXEMPLA RES	Total
AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e prescrição. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	130	5	650
ANTUNES, Marcelo Moreira; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da Educação Física: reflexões e possibilidades. Curitiba: CRV, 2016.	35	5	175
ARTUR, Guerrrrrini Monteiro Alexandre Lopes Evangelista. Treinamento Funcional- Uma abordagem prática - 3º ed. Editora Phorte-	50	5	250
BERTUZZI, R.; BRUM, P.C.; ALVES, C.R.R.; LIMA-SILVA, A.E.: Aptidão aeróbia desempenho esportivo, saúde e nutrição. Editora Manole, 2017.	139	5	695
BETTINE, Marco. Estudos interdisciplinares do esporte: aspectos filosóficos, sociais, políticos e econômicos. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2016.	0	2	0
Blount, Trevor / Mckenzie, Eleanor PILATES bÁSICO - Manole	50	5	250
BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. (5ª Ed.) São Paulo: Phorte Editora, 2012.	159,9 9	5	799,9 5
BOSSI, L. C. Periodização para o HIIT e Cross Training. Phorte Editora, 2018.	49	5	245
BOYLE, M. Avanços no treinamento funcional. Editora Artmed, 2014.	80	5	400
BOYLE, Michael: Avanços no Treinamento Funcional - Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.	74,9	3	224,7
BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. Coleção em Psicologia do Esporte e do Exercício. Atheneu. 2002.	55	5	275
BREDA, Mauro; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.	52	5	260

Carol kolyniak Filho Inelia Ester Garcia Garcia. O autêntico Método Pilates de Condicionamento Físico e mental -	45	5	225
CASTINHEIRAS NETO, A. G. Manual De Prescrição De Exercício Na Doença Cardiovascular. Rio De Janeiro: Editora Rubio, 2013. 136 p.	70	5	350
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. Ática, 1995.	45	5	225
COSTA, Paula Hentschel Lobo da. Natação e Atividades Aquáticas. Manole. 2014	170	5	850
DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico Atlas, 2000.	65	5	325
DELAVIER, Frederic; GUNDIL, Michael. Guia de Musculação para Esportes de Luta e de Combate. Barueri: Manole, 2015.	149,9	5	749,5
D' ELIA, L. Guia Completo de Treinamento Funcional - 2ª Ed. Phorte Editora, 2016.	243	1	243
DEL PAIVA, Fabrício Boscolo; PAIVA, Leandro. Ciência Aplicada Às Artes Marciais: Educação Física, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Medicina, Pedagogia E Áreas Afins. Manaus: OMP, 2016.	49,9	5	249,5
DEL VECCHIO, F.B et al. Exercício Intermitente: Estado da arte e aplicações práticas, OMP Editora, 2014.	54	5	270
DE ROSE JR., D Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 236 p.	120	5	600
DEL VECCHIO et al: Exercício Intermitente: Estado da arte e aplicações práticas. Editora OMP, 2014.	64,9	5	324,5
DIAS, Stéfane Beloni Correa Dielle; OLIVEIRA, Everton Bittar; BRAUER JUNIOR, André Geraldo. Teoria e pratica do treinamento para MMA. São Paulo: Phorte, 2017.	77	5	385
DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JUNIOR, Jsé Antonio. Design Science Research: Método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia, 2014	199,9 9	5	999,9 5
ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica. Artes modernas, 2018.	119,9	5	599,5
EVANGELISTA, A.L; MACEDO, J.: Treinamento Funcional e Core Training. Exercícios	64,9	5	324,5

Práticos Aplicados - São Paulo Editora Phorte; 2ª Edição, 2015.			
FIGUEIREDO, Paulo A Poli de. Natação para bebês, infantil e iniciação. Phorte, 2011.	120	5	600
FLETCHER, Guy. The philosophy of well-being. Nova York: Taylor & Francis, 2016.	0	1	0
FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Bookman, 2004.	60	5	300
FOER, Franklin. Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.	0	2	0
FRAGA, Alex Branco. Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa. Campinas: Autores Associados, 2006.	0	2	0
FRANCHINI, Emerson. Preparação física para lutadores - treinamento aeróbio e anaeróbio. Joinville: Clube de Autores, 2016.	67	5	335
FRANCHINI, Emerson. Preparação física para lutadores - treinamento neuromuscular. Joinville: Clube de Autores, 2016.	76	5	380
FRANCHINI, Emerson: Fisiologia do exercício intermitente de alta intensidade. São Paulo: Editora Phorte, 2014.	80	5	400
FIGUEIREDO, Paulo A Poli de. Natação para bebês, infantil e iniciação. Phorte, 2011.	120	5	600
FLETCHER, Guy. The philosophy of well-being. Nova York: Taylor & Francis, 2016.	0	1	0
FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Bookman, 2004.	60	5	300
FOER, Franklin. Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.	0	2	0
FRAGA, Alex Branco. Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa. Campinas: Autores Associados, 2006.	0	2	0
FRANCHINI, Emerson. Preparação física para lutadores - treinamento aeróbio e anaeróbio. Joinville: Clube de Autores, 2016.	67	5	335
FRANCHINI, Emerson. Preparação física para lutadores - treinamento neuromuscular. Joinville: Clube de Autores, 2016.	76	5	380

FRANCHINI, Emerson: Fisiologia do exercício intermitente de alta intensidade. São Paulo: Editora Phorte, 2014.	80	5	400
GAERTNER, Gilberto. Psicologia e Ciências do Esporte. Juruá, 2007.	60	5	300
GAYA, Adroaldo. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Artmed, 2008.	95,5	5	477,5
GAYA, Adroaldo. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.	0	2	0
GOMES, A. C. Treinamento Desportivo - Estruturação e Periodização (2ª Ed.) São Paulo: Artmed, 2009.	108	5	540
GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2006.	0	3	0
GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2006.	0	3	0
GROS, Frédéric. Caminhar, uma filosofia. São Paulo: É Realizações, 2011.	0	2	0
GUIMARÃES, R. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. Revista de Saúde Pública; 40(N Esp):3-10, 2006.	90	5	450
HINNES Emmett. Natação para o Condicionamento Físico. Manole, 2009	90	5	450
HAIDT, Jonathan. Uma vida que vale a pena. São Paulo: Elsevier, 2006.	0	2	0
HENRY, Michel. Filosofia e fenomenologia do corpo. São Paulo: É Realizações, 2012.	0	3	0
HERDMAN, A. Guia Completo de Pilates Ed Pensamento.	48	5	240
HEYWARD, Vivian H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício - Técnicas Avançadas - Porto Alegre: Editora Artmed 6ª Ed. 2013.	125	4	500
KOTLER, Steven. Super-humanos: como os atletas radicais redefinem os limites do possível. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.	0	2	0
KRZNARIC, Roman. Sobre a arte de viver: lições da história para uma vida melhor. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.	0	3	0
KUPER, Simon; SZYMANSKI, Stefan. Soccernomics. São Paulo: Tinta Negra, 2010.	0	2	0

LA ROSA, A. F. Direções de Treinamento: Novas Concepções Metodológicas. São Paulo: Phorte Editora, 2016.	32	5	160
LA ROSA, A. F.; FARTO, E. R. Treinamento Desportivo. Do Ortodoxo ao Contemporâneo. São Paulo: Phorte Editora, 2009.	41,3	5	206,5
LA ROSA, A. F. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. São Paulo: Phorte Editora, 2001.	49	5	245
LABBUCCI, Adriano. Caminhar, uma revolução. São Paulo: Martins Fontes, 2013.	0	2	0
LOPES, M. A. B.; ZUGAIB, M. Atividade Física na Gravidez e no Pós-Parto. 1. ed. São Paulo: ROCA, 2009. 264 p.	140	5	700
LOPES, M. A. B.; ZUGAIB, M. Atividade Física na Gravidez e no Pós-Parto. 1. ed. São Paulo: ROCA, 2009. 264 p.	140	5	700
MICHEL, Maria Helena, Metodologia e Pesquisa científica em ciências sociais. Atleas, 2015.	110	5	550
MARCON, Daniel. Metodologia do Ensino da Natação. Educus, 2002	170	5	850
MACHADO, David Camargo. Natação - iniciação ao treinamento, EPU. 2012.	240	5	1200
MURCIA Juan Antonio Moreno, Siqueira, Luciane de Paula Bordes de. Estimulação aquática para Bebês. Phorte. 2017.	90	5	450
MARONEZE, S. Basquetebol - Manual de Ensino. Editora ícone, 2013.	38	5	190
MARINHO, A; BRUHNS, H.T. Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. Ed. Manole, 2006	70	5	350
MELO, R. Esportes e jogos alternativos. Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2015 - valor aproximado	46	5	230
MURAKAMI, Haruki. Do que eu falo quando eu falo de corrida. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.	0	2	0
MARCELLINO, Nelson C. Introdução às ciências sociais. Campinas: Papyrus, 1998.	0	2	0
MARINOVIC, W., LIZUKA, C., NAGAOKA, K.. Tênis de Mesa. São Paulo: Phorte, 2006.	30	5	150
MONTEIRO, A.G., EVANGELISTA, A.L. Treinamento Funcional. Uma Abordagem	70	5	350

Pratica- São Paulo Editora Phorte; 3ª Edição, 2015.			
NAHAS, M.V.; BARROS, M.V.G.; DE BEM, M.F.L. Promoção da saúde nos programas de educação física: educação para um estilo de vida ativo. In: LEBRE, E.; BENTO, J. (Org.) Professor de Educação Física: Ofícios da Profissão. Porto: Saúde e Sá Artes Gráficas, 2004. 2008	86	5	430
NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed. (rev. e atual.). Londrina: Midiograf, 2010.	85	5	425
NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papyrus Editora, 2014. 512 p.	50	5	250
PAES, R. R. / CESAR MONTAGNER, P. Pedagogia Do Esporte - Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.	50	5	250
PAIVA, Leandro. Olhar Clínico nas Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate. Manaus: OMP, 2015.	59,9	5	299,5
PAIVA, Leandro. Pronto pra guerra: preparação física específica para luta e superação. Manaus: OMP, 2015. PAIVA, Leandro. Olhar Clínico nas Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate. Manaus: OMP, 2015. 59,90 5 299,5	99,9	5	499,5
PAIVA, Leandro. Pronto pra guerra: preparação física específica para luta e superação. Manaus: OMP, 2015. Estruturação e Organização do Treinamento Esportivo 99,90 5 499,5			
PITANGA, Francisco José Gondin. Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. Phorte, 2004.		5	0
POLITO, M. D. Prescrição de Exercícios Para a Saúde e Qualidade de Vida. São Paulo: Phorte, 2010. 160 p.	50	5	250
PRESTES, J. et al. Prescrição e periodização do treinamento de força em	70	5	350

academias. Barueri: Ed. Manole, 2ª edição, 2016.			
RODRIGUES, C. J. Tabu do corpo. 4. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.	0	2	0
RUBIO, Katia. O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.	0	3	0
SABA, Fábio. Aderência à prática do exercício físico em academias. Barueri: Manole, 2001. 120 p. ISBN 85-204-1177-0	90	5	450
SABA, Fábio. Mesa-se - Atividade física, saúde e bem estar. Phorte. 2011.	100	5	500
SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte. Manole: São Paulo, 2002.	120	5	600
SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. História da beleza no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014.	0	3	0
SCRUTTON, Roger. Beleza. São Paulo: É Realizações, 2017.	0	2	0
SESI-SÃO PAULO. Tênis, Tênis de Mesa e Badminton - Col. Atleta Do Futuro. São Paulo: Editora SESI-SP, 2012. 216 p.	50	5	250
SESI-SÃO PAULO. Vela, Remo & Canoagem. São Paulo: Editora SESI-SP, 2013. 168p.5	50	5	250
STOPPANI, J. Enciclopédia de Musculação e Força de Stoppani - Porto Alegre: Editora Artmed, 2ª edição, 2017.	107	3	321
SUITS, Bernard. A cigarra filosófica: a vida é um jogo? Lisboa: Gradiva, 2017.	0	2	0
TEIXEIRA, C. S: Métodos avançados de treinamento para hipertrofia. Editora: CreateSpace, 2ª Edição, 2015.	137,9	5	689,5
THOMAS, Jerry R. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed, 2007.	45	5	225
TIBANA, R. A., DE SOUSA, N.M.F., PRESTES, J.: Programas de condicionamento extremo planejamento e princípios. Editora Manole, 2017.	59	5	400
TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992	50	5	250
VAN RAALTE, J. L., BREWER, B. W. Exploring sport and exercise psychology. 2. ed. Washington, DC: APA, 2002	230	5	1150

VIDAL, A.F.B.; RIBEIRO, C.C.A. Ginástica de Academia: Aprendendo a Ensinar. Phorte Editora, 2018.	78	5	390
VIEIRA, S.; FREITAS, A. O Que é Beisebol, Softbol e Hoquei Sobre Grama: História, Regras, Curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. 120 p.	15	5	75
WEINBERG, ROBERT S; GOULD, Daniel. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Artmed. 2017.	214	5	1070
WOLF, Naomi. O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2018.	0	2	0
RELAÇÃO DE LIVROS ENVIADO PELA PROFESSORA SEM OS VALORES			
BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. 4 ed. Brasília: Editora UNB, 1985.			
BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.			
BROUGÉRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.			
CAMARGO, L. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 1986.			
HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999.			
BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). Introdução aos estudos do lazer. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.			
DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação.			
FRAGA, Alex Branco (Org.). Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos. Porto Alegre: Gênese, 2009.			
FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Org.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007.			
FREITAS, F. F. de. A Educação Física no serviço público de saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.			
MARCELLINO, N. (Org.). Lazer e Empresa: múltiplos olhares. Campinas: Papirus, 1999.			
MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e esporte: políticas públicas. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.			
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos de lazer: uma introdução. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.			
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer: formação e atuação profissional. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.			

- MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2006.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 4. ed. Campinas: Papirus, 2007.
- MATIAS, Marlene. Planejamento, Organização e sustentabilidade em eventos: Culturais, sociais e esportivos. Barueri, SP: Manole, 2011. (Necessita comprar)
- PINTO, Leila M. S. M. (Org.) Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas: Papirus, 2007. (Necessita comprar).
- MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.
- QUEIRÓS, Ilse Lorena Von Borstel G. de; MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes; Acampamentos de férias, brinquedotecas, clubes, colônias de férias, ambientes escolares, festas, meio ambiente, meio aquático, quadras esportivas e comunidades. Campinas: Papirus, 2007.
- TEBBINS, Robert A. Serious Leisure: a perspective for our time. New Jersey: Transaction, 2008.
- VILARTA, Roberto (Org). Qualidade de vida e Políticas Públicas: saúde, lazer e atividade física. Campinas, SP: IPES Editorial, 2004. (Necessita comprar)
- WATT, David C. Gestão de eventos em Lazer e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004. (Necessita comprar)
- WERNECK, Christianne. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000.

E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS:

- 1- Recursos existentes de laboratório: (descrever os recursos de laboratório existentes e disponíveis para o curso)

Laboratórios e Demais Salas:

1.1 Laboratório de Anatomia

Descrição

- 1 Aparelho de som Microsystem Lenox.
- 1 Aparelho urinário masculino free Stangind.

1 Armário de aço, com 02 portas,
1,98x0,20x0,40.

1 Armário em madeira de 1,60 x 1,60 x 0,40.

37 Banqueta de madeira fixa, altura 0,43cm.

2 Banqueta estofada la verde, assento giratório.

02 Cadeira fixa, assento e encosto estofada.

01 Cadeira giratória DIRETOR

Cerebro neuro - anatômico de 08 partes.

Condicionador de ar 30.000 BTUS, Reverso Consul CCR30C

Escrivaninha com 03 gavetas, de 1,20 x 0,60 x 0,75.

Esqueleto Humano com ligamentos da articulações.

Esqueleto humano de material sintético.

Fichario sistema muscular com 270 peças.

Humano, aparelho digestivo e respiratório.

Junta funcional joelho.

Junta funcional quadril flex.

Maca em aço, com rodas, 2,00x0,50x0,82.

Manequim Anatômico, modelo humano de músculo.

Manequim modelo de aparelho urinário.

Manequim modelo de Rim.

Manequim modelo de Sistema Nervoso.

Manequim modelo de vértebra.

Manequim, Modelo de aparelho circulatório.

Meio esqueleto desmontado.

Mesa com três gavetas, conexão (68 x 60).

04 Mesas de madeira, sem gavetas para estudo, 2,20x0.

Mesa de madeira, sem gavetas, 0,80x0,80x0,80

02 Mesa em aço inox para necropsia.

Mesa em arvoplac, 0,68 x 0,51 x 0,68, extremidades e bordas em PVC preto, estrutura em aço tubular.

Microcomputador Sempron 2.4 MHZ, memória de 512MB.

Modelo de Aparelho digestivo com pranch.

Modelo de Aparelho respiratório com pranch.
 Modelo de braço, músculo.
 Modelo de cérebro, sistema nervoso.
 Modelo de joelho.
 Modelo de ouvido.
 Modelo Estrutura da mão, tamanho natural.
 Monitor AOC 17 pol SVGA
 Refrigerador Electrolux RDE 25, 220v.
 Retroprojeter Visocaf, EC 10221.
 Thim man anatomia humana, com 05 laminas 1,60m.
 Torso clássico unissex, com 18 peças.
 Ventilador de pé, marca cirus.
 Ventrículo cerebral.

1.2 Laboratório de Ciência do Movimento Humano (LACIMH)

2 computadores
 5 compassos de dobras curtâneas
 3 compassos de pontas rombas
 3 paquímetros
 2 fitas métricas de aço flexível
 5 fitas métricas de plástico
 3 balanças: digital, mecânica e móvel
 1 estadiômetro (antropômetro)
 1 simetrógrafo
 1 esteira Ecafix
 4 Bancos de Wells
 1 equipamento de barra modificada
 1 banco para medida de altura tronco-cefálica
 10 esfigmomanômetros
 10 frequencímetros
 1 boneca para RCP
 1 metrônomo
 1 oxímetro
 1 medidor de lactato
 1 medidor de glicose
 30 banquetas
 2 escrivatinhas
 2 mesas de reunião
 2 computadores
 10 cadeiras almofadadas
 1 quadro branco

1 data-show

1.3 Laboratório de Avaliação do Desempenho no Esporte (LADESP)

O **Laboratório de Avaliação do Desempenho no Esporte (LADESP)** está situado dentro do Complexo Esportivo da Unioeste-Campus de Marechal C. Rondon. Possui uma sala de aproximadamente 80 mts² climatizada com dois aparelhos de ar condicionado de 30 mil btus cada. Tem acesso a banheiro /vestiários adaptados e internamente possui uma mesa grande pra reuniões e três estações de trabalho e coleta de dados. O laboratório permite avaliações da capacidade funcional aeróbia e anaeróbia nos aspectos de saúde e desempenho, em diferentes situações: repouso, esforço físico, estresse psicológico e recuperação após exercício físico. Também suporta avaliações de parâmetros cineantropométricos de crianças, adultos e idosos.

Equipamentos importantes do LADESP:

- 01- Esteira Imbramed ATL;
- 01- Cicloergômetro Ecafix ciclo II de frenagem magnética;
- 01- Analisador de gases- Mediograph modelo VO2000;
- 01- Inalador para limpeza das guias do analisador de gases;
- 01- Secador de cabelos para secagem das guias do analisador de gases;
- 03- Computadores;
- 01- Freqüencímetro Polar modelo RS800CX;
- 01- Pia e bancada para lavagem dos equipamentos;
- 01- Balança digital da marca Toledo- calibrada e inspecionada;
- 01- Gaveteiro em fôrmica c/ 04 gavetas, MDP;
- 01- Gaveteiro volante com 4 gavetas fabricado em fôrmica, na cor cinza cristal;
- 01-HD externo - samsung m3 portable - 1024gb - cor:preta;
- 01-HD externo samsung 500gb;
- 01-Cadeira fixa, assento e encosto com logo da Unioeste;
- 02-Cadeira fixa, assento e encosto em estofado preto, com prancha em fôrmica;
- 01-Cadeira Giratória com braço, marca Cequipel, modelo Back System;
- 01- Cadeira giratória DIRETOR;
- 01- Escrivanhinha com 06 gavetas, padrão imbuia, de 1,70 x 0,75 x 0,74 mts, com estrutura metálica;
- 01-Estação de Trabalho em L, 1400 diversos;
- 01- Lactímetro - Accutrend, Lactato;

- 03- Monitores de LCD tamanho 20 polegadas- Marca AOC;
 - 01- Monitor de LCD tamanho 17 polegadas - Marca Samsung;
 - 01- Nobreak, force line. mod. 938, Evolution;
 - 01- Projetor Multimidia - 2500 LUMENS 800 x600 - ACER;
- Equipamentos Adquiridos via projeto contemplado da Fundação Araucária- Edital PPP -Jovem Pesquisador 014/2011 - Convênio 215-2013. Coordenador Prof. Dr. Lucinar Flores.
- 01-Cicloergômetro- da marca CEFISE- modelo Biotec 2100;
 - 01- Kit de Fotocélulas e tapete de saltos da marca Hidrofit- modelo multi Sprint Full;
 - 04- Freqüencímetros da marca Polar - modelo V800;

1.4 Laboratório de Educação Física Escolar - LAPEFE

- 02 computadores
- 01 impressora
- 01 Armário de Aço duas portas
- 01 armário de madeira duas portas
- 02 mesas de reuniões com 06 cadeiras cada uma
- 03 escrivaninhas.
- 02 aparelhos de som micro-system.
- 01 notebook
- 01 máquina fotográfica digital
- 01 filmadora
- 1 caixa de som
- 2 microfones

1.5 Sala do Grupo de Pesquisa em Educação Física Adaptada:

- 2 computadores,
- 1 impressora,
- 2 máquinas fotográficas digitais e
- 1 filmadora.

1.6 Sala do Grupo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte

- 03 escrivaninhas
- 01 mesa de reunião
- 02 armários de madeira
- 01 armário de aço com duas portas
- 01 computador
- 01 impressora
- 11 cadeiras

2- Recursos necessários de laboratório: (descrever os recursos de laboratório necessários à aquisição para o funcionamento do curso).

ATLETISMO	
MATERIAIS	VALOR APROXIMADO
10 DISCOS DE PVC (INICIAÇÃO) (400 g)	R\$: 69,00 (unid)
1 MARTELO DE ATLETISMO (2 kg)	R\$: 120,00 (unid)
6 BLOCOS DE PARTIDA	R\$: 160,00 (unid)
6 CRONÔMETROS DIGITAIS	R\$: 20,00 (unid)
1 TRENA DE FIBRA DE VIDRO (100 m)	R\$: 120,00 (unid)

Valores: <http://www.azulesportes.com.br/>

Orçamento realizado no dia 24 de setembro de 2018, conforme pesquisa no endereço abaixo

CENTER MEDICAL - produtos médico-hospitalares

<https://www.centermedical.com.br/modelo-anatomico>

DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA II

DESCRIÇÃO RESUMIDA VALOR R\$

Cabeça e Pescoço Muscular c/ Vasos Nervos e Cérebro - Anatomic - 19 Partes 4.227,30	
Pé Muscular c/ Principais Vasos e Nervos - Anatomic - 9 Partes	1.564,56
Mão Muscular c/ Principais Nervos e Vasos - Anatomic - 5 Partes	1.151,28
Pélvis Feminina Clássica c/ Músculos e Órgão Genital - 4 Partes	1.653,12
Cavidade Torácica - Anatomic - 17 Partes	4.339,44
Quinta Vertebra Cervical com Medula Espinhal e Nervos	619,22
Modelo Anatômico Esqueleto Humano c/ Nervos e Vasos Sanguíneos - 85 cm 590,40	
Crânio Facial c/ Demonstrativo de Nervos - 2 Partes	1.151,28
Esqueleto 168 cm Articulado c/ Inserções Musculares c/ Suporte e Base c/ Rodas 2.302,56	
Braço com Ossos, Músculos, Ligamentos e Nervos - Anatomic 599,76	
Articulação do Quadril - Anatomic	187,20
Articulação do Cotovelo - Anatomic	187,20
Articulação do Joelho - Anatomic	187,20
Articulação do Pé - Anatomic	187,20
Articulação da Mão - Anatomic	187,20
Articulação do Ombro - Anatomic	187,20

Descrição Completa

Cabeça e Pescoço Muscular c/ Vasos Nervos e Cérebro - Anatomic - 19 Partes

Modelo altamente didático, apresenta com riqueza de detalhes a anatomia muscular superficial e profunda da cabeça e do pescoço, com nervos, cartilagens, ossos e vasos sanguíneos. O modelo pode ser dividido em até 19 partes, exibindo estrutura numerada em 190 regiões específicas para estudo Confeccionado em PVC. Montado sobre base.

Composto por:

- Cabeça: crânio, osso frontal, parietal e occipital; cérebro, tronco encefálico e cerebelo; osso nasal, osso lacrimal, mandíbula, maxilar, cavidade nasal, cavidade orbital, músculos e nervos da face, e vasos sanguíneos
 - Pescoço: músculo tíreo-hióideo, músculo esternotireóideo, músculo escaleno, anterior, médio e posterior, músculo elevador da escápula, veia carótida interna, artéria carótida comum, veia carótida interna, plexo braquial
 - Tórax: músculo esternocleidomastóideo, músculo peitoral maior, músculo peitoral menor, músculo elevador da escápula, músculo intercostal externo, músculo intercostal interno, esterno, segunda costela, clavícula, nervo supra clavicular.
- O modelo anatômico permite:

Desmontar o modelo em 19 partes sendo:

- Crânio desmontável em duas partes, mostrando estrutura do couro cabeludo e parte óssea
- Globo ocular
- Cérebro dividido em dois hemisférios, sendo desmontável cada lado em quatro partes
- Região da face, desmontável em uma parte mostrando o músculo temporal e masseter
- Músculo esternocleidomastóideo
- Músculo peitoral maior
- Músculo trapézio
- Músculo triangular
- Visualizar através do corte sagital, estruturas internas do modelo como: cavidade do crânio, cavidade nasal, língua, traqueia, esôfago, etc.
- Estudo do modelo numerado em 190 regiões específicas.

Acompanha: • Manual do usuário • Base.

VALOR = R\$ 4.227,30



Descrição Completa

Pé Muscular c/ Principais Vasos e Nervos - Anatomic - 9 Partes
Modelo anatômico, tamanho natural, apresenta de forma didática os músculos do pé, vasos, artérias, tendões, ossos e ramos nervosos. Confeccionado em resina plástica, numerado e colorido, dividido em 9 partes desmontáveis, de fácil encaixe. Montado sobre haste de metal em base.

Composto por: • Músculos: fibular, tibial, gastrocnêmio, sóleo, quadrado plantar, interósseos plantares e dorsal, primeiro músculo lumbricais

• Artérias: tibial anterior e posterior, artéria plantar medial, lateral e dorsal

• Ossos: fibular, tíbia, calcanhar, escafoide do pé, primeiro e quinto osso metatarso

• Nervos: tibial, plantar medial, plantar lateral, digital plantar comum, fibular profundo

• Ramo: plantar profundo, ramo perfurante artéria fibular, ramo lateral nervo do tornozelo, nevo fibular superficial

• Arco: plantar

• Maléolo: interno e externo.

O modelo anatômico permite: • Remoção de 9 partes da estrutura do pé, possibilitando o estudo das estruturas internas • Exibe 52 pontos numerados e classificados no manual de instruções, facilitando a visualização das regiões específicas. Acompanha:

• Manual do usuário • Base • Haste de metal. Embalagem: caixa de papelão. Dimensão: 38 cm x 26 cm x 16 cm (C x L x A)

Peso: 1,43 kg. **VALOR = R\$ 1.564,56**



Descrição Completa

Mão Muscular c/ Principais Nervos e Vasos - Anatomic - 5 Partes Modelo confeccionado em PVC especial de grande durabilidade. Modelo mostra os principais vasos, nervos e músculo da Mão. Dividido em 5 partes e com 42 posições marcadas para estudo. Pintura feita a mão com riqueza de detalhes.

Acompanha:

- Base de plástico resistente.
- Suporte em metal cromado.
- Manual em Português.

Dimensão: 27 cm x 26 cm x 18 cm (C x L x A)

Peso: 1,1 kg.

VALOR = R\$ 1.151,28



Descrição Completa

Pélvis Feminina Clássica c/ Músculos e Órgão Genital - 4 Partes

Modelo Pélvis Feminina Clássica com Músculos e Orgão Genital Feminino 4 partes, confeccionado em PVC especial com pintura de alta durabilidade.

Dimensão: 37 cm x 26 cm x 26 cm (C x L x A)

Peso: 1,98 kg.

VALOR = R\$ 1.653,12



Descrição Completa

Cavidade Torácica - Anatomic - 17 Partes

Modelo de cavidade torácica, tamanho natural, desmontável em 17 partes, apresenta estrutura numerada em 110 regiões específicas, auxiliando nos estudos. Confeccionado em PVC. Modelo montado sobre base.

Composto por:

- Ossos e cartilagens:
- Vértex: cervical, torácica, lombar, costelas
- Cartilagem costal, esterno
- Músculos: intercostais, diafragma, bucinador, levantador da escápula, escaleno, oblíquo interno, fascia tóraco-lombar
- Vísceras: intestino grosso, intestino delgado, fígado, estômago, esôfago
- Laringe: abertura da laringe, cartilagem da tireoide, cartilagem cricoide,
- Árvore brônquica: brônquio principal, brônquio segmentar, brônquio superior, e suas subdivisões
- Segmento broncopulmonar e pulmão: segmento broncopulmonar direito, superior, médio e inferior, segmento broncopulmonar esquerdo, superior e inferior
- Coração: átrio e ventrículo direito, aurícula direita, átrio e ventrículo esquerdo, aurícula esquerda, fossa oval, septo atrial, valva pulmonar, músculos papilares
- Vasos sanguíneos: artéria carótida, aorta, braquiocefálica, veia ázigo, veia cava,
- Glândulas: tireoide, torácica
- Nervos: intercostais, frênico, vago, laríngeo, plexo cervical. O modelo anatômico permite:
- O estudo detalhado da cavidade torácica, que apresenta tamanho natural, medindo 52 cm
- Desmontar o modelo em 17 partes, todas de fácil encaixe, algumas partes contêm ímã para melhor fixação.
- Visualizar as regiões específicas de toda estrutura da cavidade torácica, interna e externa, todas coloridas.
- Estudo dos 110 pontos numerados no modelo, e classificados no manual de instruções

Acompanha: • Manual do usuário • Base. Embalagem: caixa papelão. Dimensão: 51 cm x 31 cm x 31 cm Peso: 7,7 kg.

VALOR = R\$ 4.339,44

Descrição Completa

Quinta Vertebra Cervical com Medula Espinhal e Nervos Modelo didático apresenta quinta vértebra com medula espinhal e nervo, apresentando 40 posições para estudo, montado sobre prancha. Confeccionado em PVC e pintura de alta qualidade. Composto por: • Quinta vértebra cervical com medula espinhal e nervos.

O modelo anatômico permite:

- Visualizar estrutura interna da quinta vértebra com medula espinhal e nervo
- Estudo de 40 pontos numerados e classificados no manual do usuário. Acompanha:
- Manual do usuário.

Embalagem: caixa de papelão

Garantia: 1 ano

Dimensão: 44 cm x 31 cm x 19 cm (C x L x A)

Peso: 2,18 kg.

VALOR = R\$ 619,22



Descrição Completa

Modelo Anatômico Esqueleto Humano c/ Nervos e Vasos Sanguíneos - 85 cm

Modelo de esqueleto humano, medindo 85 cm, apresenta com riqueza de detalhes estruturas anatômicas com vasos sanguíneos, nervos, coração e cérebro. O lado esquerdo do esqueleto mostra o curso e distribuição dos nervos e das artérias dos membros superiores e inferiores. As características externas do cérebro e parte da medula

espinhal, bem como a sua relação com a cavidade craniana são mostrados após a remoção da calvária. Os plexos cervical, braquial, lombar e sacral, bem como seus ramos principais para os membros superiores e inferiores são retratados. Modelo possui movimento da mandíbula e articulações no ombro, cotovelo, punho, fêmur e joelho; o tornozelo tem um leve movimento articular. Confeccionado em resina plástica rígida.

Composto por:

- Esqueleto 85cm
- Calvaria
- Cérebro
- Plexo cervical, braquial, lombar e sacral
- Coração
- Artérias: carótida, subclávia comum esquerda, tronco aórtico,
- Tronco axilo braquial e extensão da artéria subclávia
- Artéria braquial, radial e ulnar
- Aorta descendente
- Artéria ilíaca
- Artéria poplítea e tibial

O modelo anatômico permite:

- O estudo dos ossos que compõem a estrutura do corpo humano
- Abrir a calota craniana e visualizar estruturas internas com detalhes dos forames e suturas do crânio; cérebro também sai e é confeccionado em resina plástica emborrachada
- Visualizar coração, veias e artérias
- Visualizar plexo nervoso que se estende pelo lado esquerdo do modelo
- Realizar movimento mandibular
- Realizar movimentos nas articulações do ombro, cotovelo, punho, fêmur, joelho e parcialmente do tornozelo.

Acompanha:

- Manual do usuário
- Base
- Haste de metal.

Dimensão: 50 cm x 24 cm x 16 cm

Peso: 2,35 kg.

VALOR = R\$ 590,40

Descrição Completa

Crânio Facial c/ Demonstrativo de Nervos - 2 Partes

Modelo de crânio facial, rico em detalhes, apresenta de forma didática músculos, nervos, vasos, nervo trigêmeo e nervo facial da cabeça. Separado em 2 partes, feito em avançado PVC, montado sobre haste de metal e base.

Composto por:

- Músculos do palato, faringe, esterno-hioide, digástrico,
- Nervos: maxilar, mandibular, lingual, mental, lacrimal, facial, oftálmico, palatino
- Osso: nasal, maxilar superior e inferior
- Cartilagem nasal, tireoide, epiglote
- Glândulas: salivar sublingual, salivar mandibular
- Tonsilas linguais
- Forame espinhoso, olfativa
- Artérias: facial, lingual, laríngea superior, maxilar, carótida
- Esôfago
- Úvula
- Língua

O modelo anatômico permite:

- Visualizar toda estrutura muscular, nervos, e vasos da região crânio facial
- Todos os pontos são numerados e classificados para facilitar os estudos
- Modelo permite visualizar o crânio facial em 100 posições, anterior e posterior
- Região do palato pode ser removida para visualizar a estrutura anterior e posterior, peça de fácil encaixe.

Acompanha:

- Manual do usuário em português
- Base
- Haste de metal

Embalagem: caixa de papelão.

Dimensão: 26 cm x 26 cm x 19 cm

Peso: 1,43 kg.

VALOR = R\$ 1.151,28

Descrição Completa

Esqueleto 168 cm Articulado c/ Inserções Musculares c/ Suporte e Base c/ Rodas

Esqueleto padrão com aproximadamente 1.68 metros de altura. Destacando em cores, confeccionado em resina plástica rígida em cor natural.

Composto por:

- Origem e inserção dos músculos
- Detalhes anatômicos evidenciados
- Ossos do Crânio (Osso Frontal, Parietal, Nasal, Occipital, Zigomático, Maxilar, Palatino, Temporal, Esfenóide, Etimóide, Vômer, Mandíbula)
- Ossos da Coluna Vertebral
- Osso esterno
- Plexos Nervosos
- Ossos do Tórax (Osso esterno, Costelas)
- Ossos do Membro superior (Úmero, Ulna, Rádio, Ossos da Mão, Clavícula, Escápula)
- Ossos do membro inferior (Fêmur, Patela, Tíbia, Fíbula, Ossos do Pé)
- Ossos da Pelve (Ílio, Ísquio, Púbis).

ACOMPANHA:

- Suporte em metal
- Base com 5 rodas
- Capa plástica transparente
- Manual em português

Embalagem:

Comprimento x Largura x Altura:
101 cm x 48 cm x 30 cm

VALOR = R\$ 2.302,56



Descrição Completa

Braço com Ossos, Músculos, Ligamentos e Nervos - Anatomic

Modelo anatômico, altamente didático, exhibe braço com músculos, nervos, ligamentos e ossos. Confeccionado em resina plástica, montado sobre suporte de metal e base.

Composto por:

- Músculos: bíceps braquial, braquial, tríceps braquial, extensor radial longo e curto do carpo, supinador, pronador redondo
- Nervos: radial, mediano, ulnar, ramo superficial do nervo braquial, ramo profundo do nervo radial
- Ligamento palmar do carpo
- Ossos: rádio, ulna, úmero, metacarpo, falanges proximais, falanges médias, falanges distais, falange distal do polegar
- Flexor radial do carpo
- Retináculo flexor.

O modelo anatômico permite:

- Visualizar o esqueleto da mão, divididas em ossos do metacarpo, falanges proximais, médias, distais e falange do polegar.

Acompanha:

- Manual do usuário
- Base
- Suporte de metal

Embalagem: caixa de papelão.

Dimensão: 56 cm x 19 cm x 17 cm (C x L x A)

Peso: 1,188 kg

VALOR = R\$ 599,76



Descrição Completa

Articulação do Quadril - Anatomic

Modelo de articulação, tamanho natural, exhibe ligamentos articulares, ossos que compõem a articulação do quadril. Confeccionado em resina plástica rígida, montado sobre base.

Composto por:

- Quadril: ílio, ísquio e púbis.
- Fêmur: cabeça do fêmur.
- Articulação: articulação do tipo esférica formada pela cabeça do fêmur e cavidade do acetábulo.
- Ligamentos: Iliofemural, Pubofemural, Isquiofemural, Ligamento da cabeça do fêmur.

O modelo anatômico permite:

- O estudo do quadril, ou Iliaco, que é um osso plano, chato, irregular, e constituído pela fusão de três ossos: ílio, ísquio e púbis.
- Visualizar: crista ilíaca, asa do ílio, cabeça do fêmur, ramo do ísquio, ramo superior e inferior do púbis, forame obturatório.
- Visualizar os principais ligamentos que formam as articulações.
- Cápsula articular.
- Ligamento Iliofemoral
- Ligamento Pubofemoral
- Ligamento Isquiofemoral.
- Ligamento da cabeça do fêmur.
- Orla acetábular.
- Ligamento transversal do acetábulo.

Acompanha:

- Manual do usuário
- Base.

VALOR = R\$ 187,20



Descrição Completa

Articulação do Cotovelo - Anatomic

Modelo de articulação, tamanho natural, exhibe tendão, ossos e ligamentos que compõem a articulação do cotovelo. Confeccionado em resina plástica rígida, montado sobre base.

Composto por:

- Úmero
- Ulna
- Rádio
- Cápsula articular
- Tendão do bíceps do braço
- Corda oblíqua
- Articulação úmero-ulnar
- Articulação úmero-radial
- Articulação rádio-ulnar proximal
- Ligamento anular do rádio
- Ligamento colateral ulnar
- Ligamento colateral radial.

O modelo anatômico permite:

- Visualizar a união entre o úmero (parte distal), e os ossos do antebraço, que constitui a articulação do cotovelo, (parte proximal do rádio e ulna).
- Visualizar a estrutura da cápsula articular.
- Estudo das articulações: úmero-ulnar, úmero-radial e rádio-ulnar proximal.
- Estudo dos ligamentos: colateral ulnar, colateral radial e

ligamento anular.

Acompanha:

- Manual do usuário
- Base.

Embalagem: caixa de papelão.

Dimensões: 28 cm x 16 cm x 22 cm (C x L x A)

Peso: 0,517 kg.

VALOR = R\$ 187,20



Descrição Completa

Articulação do Joelho - Anatomic

Modelo de articulação, tamanho natural, exhibe ligamentos, ossos que compõem a articulação do Joelho. Confeccionado em resina plástica rígida, montado sobre base fixa.

Composto por:

- Fêmur
- Tíbia
- Fíbula
- Patela
- Menisco
- Ligamentos articulares.

O modelo anatômico permite:

- Movimento de flexão e extensão, composto por parte distal do fêmur, ligamentos articulares, patela, parte proximal da tíbia e fíbula.
- Visualizar articulação do joelho basicamente formada por três ossos: fêmur, tíbia e patela, formando as articulações femuro-tibial e articulação patelo-femural.
- O estudo dos ligamentos: cruzado anterior e posterior, colateral fibular, colateral tibial, ligamento do menisco

lateral e medial.

- Visualizar o menisco, estrutura fibrocartilaginosa interna do joelho, em forma de C, localizado entre o fêmur e a tíbia, apresentado no modelo por um material maleável.

Acompanha:

- Manual do usuário
- Base.

Embalagem: caixa de papelão.

Dimensão: 16 cm x 16 cm x 34 cm

Peso: 0,92 kg.

VALOR = R\$ 187,20



Descrição Completa

Articulação do Pé - Anatomic

Modelo de articulação, tamanho natural, exhibe ligamentos, ossos que compõem a articulação do pé. Confeccionado em resina plástica rígida, montado sobre base.

Composto por:

- Ossos: tíbia e fíbula, parte distal.
- Ossos do pé divididos em, Tarso: tálus, calcâneo, navicular, cuboide, cuneiforme medial, cuneiforme intermédio e cuneiforme lateral. Metatarso: constituído por 5 ossos metatarsianos. Falanges: 14 falanges, divididas em proximal, medial e distal
- Articulações: talocrural, subtalar, tarso transversal, tarsometatarsianas, metatarsofalangeanas, interfalangeanas, e suas subdivisões.
- Ligamentos e tendões.

O modelo anatômico permite:

- Visualizar a estrutura óssea do pé, composta por 26 ossos, 33 articulações divididas em: articulação talocrural, articulação subtalar, articulação transversa do tarso, articulação tarsometatarsianas, articulações metatarsofalangeanas, articulações interfalangeanas.
- O estudo dos ligamentos.
- Tendão de Aquiles, tendões fibulares do tornozelo.

Acompanha:

- Manual do usuário
- Base
- Suporte em metal



VALOR = R\$ 187,20

Descrição Completa

Articulação da Mão - Anatomic

Modelo de articulação, tamanho natural, exhibe ligamentos, ossos que compõem a articulação punho. Confeccionado em resina plástica rígida, montado sobre base.

Composto por:

- Ulna: parte distal
- Rádio: parte distal
- Ossos do carpo: escafoide, semilunar, piramidal e pisiforme, trapézio, trapezoide, capitato e hamato
- Ossos do metacarpo: constituído por 5 ossos metacarpianos
- Ossos dos dedos da mão: 14 falanges, distribuídas em proximal, média e distal
- Ligamentos articulares do punho.

O modelo anatômico permite:

- Visualizar os ossos: ulna e rádio em sua parte distal.
- Visualizar os ossos dos dedos da mão, constituído por 14 falanges, 8 ossos do carpo, e 5 ossos do metacarpo.
- O estudo dos ligamentos das articulações do punho formado por: rádio-ulnar distal e rádio-cárpica.

Acompanha:

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 253/2018-CEPE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018.

- Manual do usuário
- Base

Embalagem: caixa de papelão
 Dimensão: 24 cm x 12 cm x 14 cm
 Peso: 0,363 kg.

VALOR = R\$ 187,20



Descrição Completa

Articulação do Ombro - Anatomic

Modelo de articulação, tamanho natural, exhibe ligamentos, ossos que compõem a articulação do ombro.

Confeccionado em resina plástica rígida, montado sobre base.

Composto por:

- Clavícula
- Escápula
- Acrômio
- Úmero
- Cápsula articular do ombro
- Ligamentos articulares

O modelo anatômico permite:

- Visualizar estrutura da escápula face anterior e posterior.
- Visualizar extremidade acromial da clavícula e cabeça do úmero.
- Estudo da cápsula articular e das articulações: Acromioclavicular, Esternoclavicular e Glenoumeral.
- Estudo dos ligamentos esternoclavicular, acromioclavicular, glenoumerais e suas subdivisões.

Acompanha:

- Manual do usuário
- Base



- Haste de metal.

Embalagem: caixa de papelão.

Dimensão: 19 cm x 14 cm x 24 cm (C x L x A)

Peso: 0,77 kg.

VALOR = R\$ 187,20

C) RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO: (descrever os recursos existentes e os necessários ao curso, como: computadores para administração do curso, arquivos, mesas etc.)

1- Recursos materiais existentes

1.10.1 Recursos materiais existentes;

1.10.1.1 Secretaria e Sala de Coordenador:

2 Escrivaninhas: 1 para atendimento ao público e 1 para a coordenação
 2 Painéis para recado
 2 Cadeiras giratórias em estofado
 2 Cadeiras fixas em estofado
 1 Poltrona para 03 lugares em estofado
 1 Armário de aço com 02 portas
 1 Arquivo de aço com 4 gavetas
 1 Telefone Intelbras
 2 Computadores

1.10.1.2 Sala de Coordenação de Estágio:

1 Escrivaninha em madeira
 1 Mesinha de computador
 2 Prateleiras de aço
 1 Arquivo de aço com 4 gavetas
 3 Cadeiras fixas em estofado
 1 Cadeira giratória em estofado
 1 Computador

1.10.1.3 Sala dos professores:

1 Mesa para reunião
 10 cadeiras fixas em estofado
 2 Computadores
 5 Escrivaninhas em madeira para os professores PSS

1 Ar Condicionado
1 Cafeteira
1 Geladeira
1 Bebedouro
1 Chaleira
1 Armário de Madeira com 2 portas
2 Armários de Aço
1 Sofá com capacidade para 4 lugares
1 Armário em Aço porta volumes com 16 espaços
Para impressão os professores podem imprimir na impressora do Centro.

F) OUTROS RECURSOS NECESSÁRIOS.